

**Já há  
comandante  
nos Bombeiros  
Espinhenses**

**PSD/Anta  
queria  
pavilhão  
em todas as  
freguesias**

**Nova biblioteca  
na Gomes  
de Almeida**

**Maré Desportiva**

"Tigres" ainda sem  
qualquer ponto na II Liga

**Francisco  
Barão  
assume  
derrota**

## Mar de gente assiste à Procissão

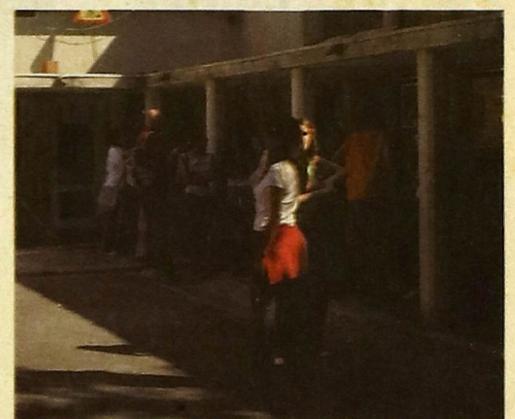
M. Cales



**IPLB e a Biblioteca**  
"Câmara tem de decidir  
se quer estádio,  
piscina ou  
biblioteca"

**Escolas  
Aulas  
arrancam  
a meio  
gás**

M. Cales



SE NÃO MELHORAR A SUA IMAGEM  
NUNCA VAI CONSEGUIR NADA!...



www.engrenagem.net

RUA 14 N.º 425 - APT. 290 • 4501-911 ESPINHO  
TELEFS.: 22 731 9374 / 22 731 9375 • 22 731 2633  
22 734 0208 • FAX: 22 731 3946 / 22 731 8780  
Web-Design | Design Gráfico | Pré-impressão  
Impressão Offset | Encadernação



geral@engrenagem.net

**EDITORIAL****Fogo de artifício**

As festas em honra a Nossa Senhora da Ajuda deste ano chegaram ao fim. Como sempre acontece todos os anos, os espectáculos de fogo de artifício foram o *ex-libris* da dita festa. Tudo culmina com o espectáculo de pirotecnia, digamos que é a face mais visível de qualquer festa que se preze.

Na verdade, o fogo de artifício lembra-me sempre a classe política portuguesa. Se pensarmos um pouco, veremos que rapidamente as parecenças entre estes dois fenómenos populares são mais do que muitas. O político é parecido com um foguete, é que depois de se lhe acender o rasilho, ninguém sabe muito bem onde é que ele vai parar. Geralmente tem duas hipóteses, ou cai por terra mal é lançado ou então sobe bem alto e depois explode, o que nos oferece um espectáculo de fogo, onde o carácter aleatório é o que mais nos fascina.

Infelizmente, isso é o que tem acontecido em Portugal, os actos políticos são tomados de forma tão repentina, que cada vez que vemos um jornal televisivo, ou lemos um jornal, temos a sensação de estar a assistir a um espectáculo de pirotecnia. As explosões (decisões), surgem na sua maioria sem aviso prévio, ao passo que as consequências afectam geralmente quem assiste ao espectáculo (os portugueses). É um pouco como irmos assistir a um fogo de artifício, e as canas e os foguetes que não explodem, começam a cair sobre a assistência, que como pode tentase esquivar destas farpas incandescentes. Como é óbvio, os efeitos colaterais estão presentes, afectando directamente o público, que iludido pelas bonitas cores dos ditos fogos, nem repara na maior parte das vezes nos ditos efeitos colaterais. Quer dizer, reparar até repara, mas apenas quando é colocado em lay-off, ou quando tenta marcar uma consulta num hospital público, ou quando simplesmente repara, que com 5€ de gasolina, o ponteiro do carro teima em não sair da reserva...

Enfim...a política espectáculo parece ter ultrapassado as fronteiras dos E.U.A., tendo contaminado este pequeno recanto da Europa. Uma criança perguntava à mãe no passado domingo, durante o fogo de artifício: "Oh mãe, como é que os senhores mandam aquilo lá para cima?". A senhora maravilhada com o espectáculo, nem sequer respondeu à criança. Mas esta criança levantou uma questão muito pertinente. De facto, os políticos mandam cada coisa para o ar, que sinceramente por vezes me levam a confundir pirotecnia com política.

Carlos Alberto Faustino

**Informações úteis****Telefones**

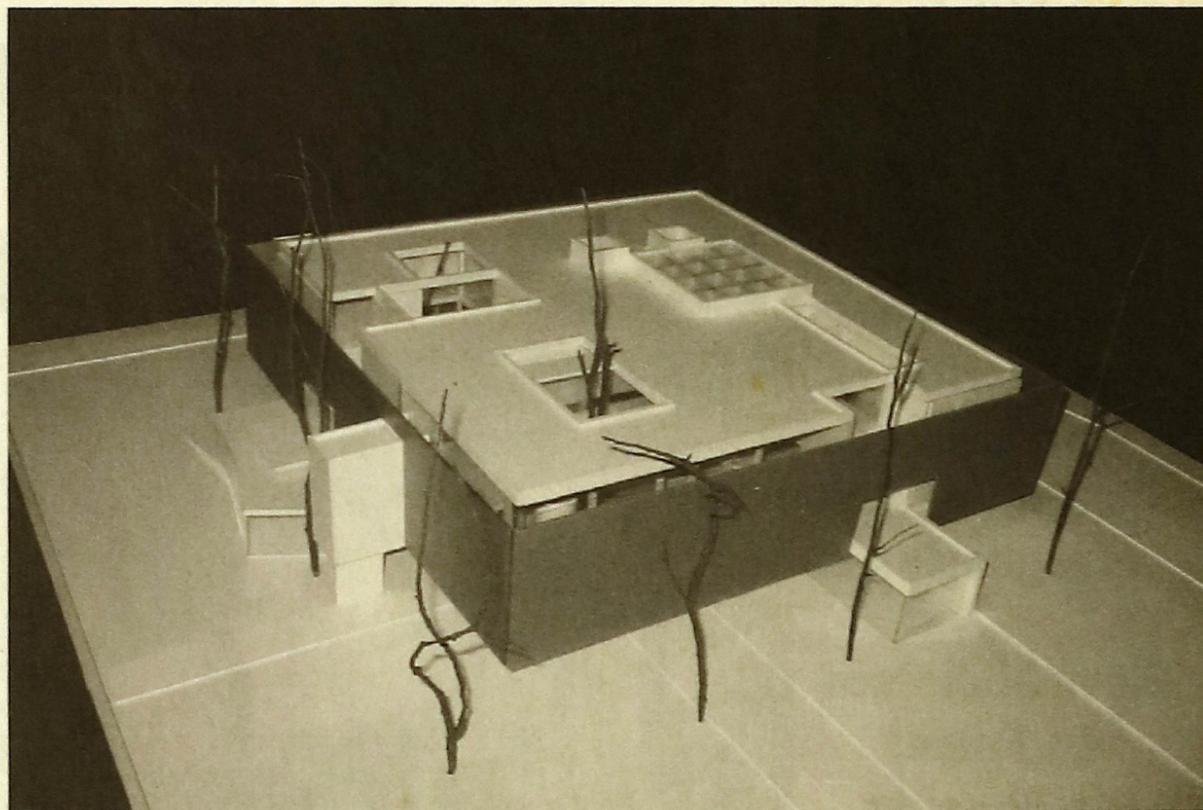
Biblioteca Municipal - 22 733 58 69  
Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05  
Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42  
Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38  
Centro de Saúde - 22 734 11 67  
Hospital de Espinho - 22 733 11 30  
Piscinas Municipais - 22 733 58 68  
Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79  
Repartição de Finanças - 22 734 07 50  
EDP (avarias) - 800 506 506

**Endereços na Internet**

Académica de Espinho - [ac.espinho.pt.vu](http://ac.espinho.pt.vu)  
Sporting de Espinho - [www.scespinho.pt](http://www.scespinho.pt)

**Farmácias de serviço**

4ª feira, 22 - Paiva; 5ª feira, 23 - Higiene; 6ª feira, 24 - Grande Farmácia; sábado, 25 - Conceição; domingo, 26 - Teixeira; 2ª feira, 27 - Santos; 3ª feira, 28 - Paiva.

**IPLB e a Biblioteca de Espinho****"O processo de Espinho é anormal"**

"Eles é que sabem se querem fazer o campo de futebol, a piscina ou a biblioteca"

Patrícia Fernandes

A construção de um edifício novo para a Biblioteca Municipal de Espinho tem sido um processo moroso. Para o IPLB (Instituto Português do Livro e das Bibliotecas), instituto que financia a construção de Bibliotecas, o processo de Espinho é "anormal em relação aos outros e quando assim é, gastasse muito mais dinheiro. Há processos que avançam mais depressa que outros. E Espi-

nho é dos processos mais atrasados".

Referindo que não quer fazer juízos de valor da autarquia espinhense, um dos responsáveis pelo IPLB, diz que o que quer é que as bibliotecas façam. "Eles é que sabem se querem fazer o campo de futebol, a piscina ou a biblioteca. Compete ao poder político definir quais são as prioridades".

Neste momento, o IPLB aguarda o projecto que está a ser elaborado pela Câmara Municipal de Espinho.

Em Janeiro recebemos o estudo prévio. Fizemos a nossa avaliação e ainda estamos à espera das correcções", disse o membro do IPLB que preferiu não referir o nome.

O IPLB relembra que só se pronuncia quando recebem a documentação por escrito. "Eles enviaram o estudo incompleto", disse.

"Já fizemos alguns reparos e estamos na elaboração do projecto. Havia algumas situações erradas mas que já foram corrigidas", esclareceu Rolando de Sousa, vice-presidente da CME.

do IPBL diz que os pareceres do Instituto "não demoram muito tempo. Nós insistimos para que nos respondam".

Esclarecendo qual o papel do IPLB, refere que o instituto financia em 50% a construção do edifício da Biblioteca. "Mas só financiamos depois de nos enviarem as facturas. Primeiro a câmara espinhense tem que fazer a obra e nós depois vamos pagando à medida que as facturas vão chegando".

Recorde-se que em entrevista ao MARÉ VIVA, José Mota, Presidente da CME, referiu que o processo de construção da biblioteca não está a correr com a velocidade que o executivo gostaria. "Já começamos a ficar chateados por as coisas não andarem com a velocidade que gostaríamos que andassem. A burocracia é muito complicada", disse José Mota na altura.

Já o IPLB, diz que "o processo não é burocrático. Não sei o que se passa com Espinho porque realmente é só atrasos". Mas, esclarece, "se as coisas não estão bem, não podemos passar por cima disso. Não é fazer o que lhes passa pela cabeça. Nós não podemos pagar obras sem estarem correctas. Não podemos passar por cima disso".

Previendo o futuro, o membro do IPLB esclarece que "se José Mota já está a falar em burocracia, fará depois da obra começar".

**MaréViva**

DIRECTOR | CARLOS ALBERTO FAUSTINO  
CHEFE DE REDACÇÃO | PATRÍCIA FERNANDES  
REDACÇÃO | Andreia Novo, Diana Devezas, Elisa Silva, Marta Bigail, Pedro Jorge Silva  
FOTOS | M. Cales  
PUBLICIDADE | Eduardo Dias  
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO  
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356  
E-mail: [mare.viva@iol.pt](mailto:mare.viva@iol.pt)  
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358  
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA  
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL  
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356  
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268  
TIRAGEM DESTA NÚMERO | 1500 exemplares  
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76  
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal

**Loja das Miudezas**

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie  
Interiores Homem - Collants

RUA 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - TELEF. 227314174

**restaurante  
temperos**

Reabriu com nova gerência  
o antigo Chafarrica

Especializada em carne de raça  
arouquesa na brasa e no forno

Rua 43, n.º 288 (ângulo Rua do Golfe)  
4500-801 ESPINHO - Telef. 22 732 90 09

## Reunião de Câmara

## Derramas e impostos

Patricia Fernandes

Na próxima Assembleia Municipal, dia 28, a Câmara Municipal de Espinho vai levar a votação o lançamento, em 2005, da derrama nos valores de 10% da colecta do imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas. Note-se que 10% é o valor máximo que os municípios podem lançar. A CME considera que o produto da derrama "tem constituído uma importante fonte de financiamento de despesas de investimento de elevado interesse social".

A bancada social democrata não aprovou a derrama, referindo que "seria mais equilibrada e justa

uma taxa intermédia de 5%, porque o lançamento de derrama que a CME tem vindo a promover vem-se revelando inadequada face aos objectivos que intrinsecamente lhe estão adstritos, designadamente como fonte de financiamento de despesas de investimento de elevado interesse social". A par disso, o PSD entende que "os empresários e comerciantes têm sido fortemente penalizados com as intervenções que têm vindo a ser feitas, o PSD não aprova o documento".

Os impostos municipais nos prédios urbanos vão fixar-se nos 0.8%, enquanto que os prédios urbanos avaliados em termos do Código do Imposto Municipal

sobre imóveis, vão fixar-se nos 0.5%.

## Transferência de verbas

A CME vai transferir verbas para a Junta de Freguesia de Silvalde, no montante de 10.710,75€, destinadas ao cumprimento da Delegação de Competências, nomeadamente no que concerne à iluminação no Campo de Silvalde.

Enquanto isso, a empresa encarregue pela obra da reabilitação da ex-fábrica Brandão Gomes apresentou um novo plano de execução de trabalhos, bem como o respectivo cronograma financeiro.

## Biblioteca Municipal

Após análise pelo IPLB do novo estudo prévio, foram feitas alterações ao estudo pelo Arquitecto Rui Lacerda. No entanto, surgiram algumas dúvidas quanto à implantação do edifício uma vez que não foi respeitada a área prevista inicialmente, de acordo com Rolando de Sousa, vice-presidente da CME, que na última reunião de câmara deu conhecimento do estado actual do desenvolvimento do projecto da Biblioteca Municipal. Por parte do executivo, não houve discordância quanto à proposta, pelo que o projecto vai seguir o desenvolvimento normal.

## BV Espinhenses já têm novo comandante

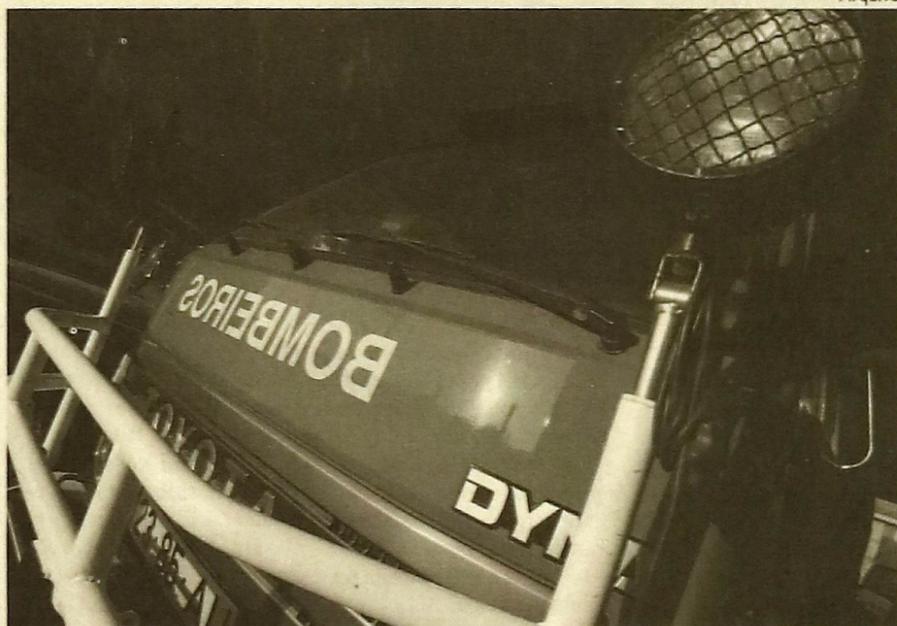
Marta Bigail

Jorge Rocha está prestes a ser oficialmente o novo comandante dos BVEspinhenses. Para a tomada de posse, só falta a homologação vinda do Coordenador de Bombeiros do Distrito de Aveiro que, de acordo com a presidente da direcção da corporação, Maria Aurora Morais, "deve chegar a qualquer momento".

Jorge Rocha foi o nome indicado pelos elementos da direcção dos BV Espinhenses porque "reúne todas as características que procuramos numa pessoa para esta posição".

A presidente adianta ainda que, "além das características necessárias, é uma pessoa em quem os bombeiros têm total confiança. Algo que é importantíssimo para que as coisas corram bem".

Depois de indicado pela direcção, e porque Maria Au-



Arquivo

roria Morais tinha prometido, o nome de Jorge Rocha foi submetido a uma aprovação geral dos bombeiros, por forma de votação secreta, há cerca de duas semanas. Votaram 34 bombeiros, sendo

29 favoráveis, 4 contra e uma abstenção. Os que não puderam estar presentes por diversos motivos, informaram a direcção "na confiança sem reservas que têm neste novo comandante".

Jorge Rocha é professor de Educação Física, está ligado à equipa técnica de uma equipa de futebol, foi motorista dos BVEspinhenses e Adjunto de Comando Equiparado.

## Corrigindo

1 - Na minha crónica da semana passada, intitulado "O Travesti", surgiram várias "anomalias" que importa corrigir.

2 - No ponto 2, lia-se... "o pleno direito de discordar escritos". Devia ler-se ... o pleno direito de discordar dos meus escritos."

3 - No ponto 3, surge logo no início um "Venho" quando era "Tenho"

4 - No ponto 4, saiu...

"considerando de sendo-intelectual", mas era sim... "considerandos de pseudo-intelectual"

5 - No ponto 6, veio... "o sujeito certificou ter estaleca", quando, até pelo contexto se via que... "o sujeito certificou não ter estaleca"

6 - No ponto 7, temos... "as democracias criam ser objectos desta natureza". Ora, é obvio, os objectos deviam ser "abjectos"

7 - O resto, são meras trocas ou falta de letras, sem a importância do que se rectificou.

8 - Por último, na 1ª página "MV" faz uma chamada: Carlos A. Sárria responde a "Ana Cunha". Como se sabe e, aliás, vinha na "Crónica", sempre assinou Carlos Sárria (nome verdadeiro, convém repetir). Quem assina com aquele outro nome é o meu filho. O seu a seu dono, para

evitar confusões, pois embora disponíveis para "alinhar" juntos se as circunstâncias o justificarem - como é lógico entre pai e filho -, cada um de nós sabe defender-se muito bem sozinho.

Carlos Sárria

Pelas incorrecções, o MARÉ VIVA pede desculpas ao cronista Carlos Sárria e aos nossos leitores.

## Correio do leitor

Do nosso leitor, Américo Santos, recebemos a seguinte carta que publicamos na íntegra:

Sou silvaldense de gema e não consegui ficar indiferente aos últimos acontecimentos que directamente se relacionam com a minha estimada Vila.

Penso que foi um acto cem por cento reprovável aquele que o Senhor Abel Gonçalves tomou em relação aos festejos em honra da padroeira do nosso concelho. A apelidada de majestosa procissão em honra de Nossa Senhora da Ajuda, este ano não contou com a presença do padroeiro da minha Vila: o andor de São Tiago esteve ausente desta procissão que é, a par de um acto religioso um excelente veículo de promoção das gentes e origens das nossas freguesias, neste caso concreto de Silvalde.

Todos sabemos que em ano anterior o nosso andor, o de São Tiago, era uma presença assídua nesta procissão, no entanto, este ano, e para espanto de todos os que de Silvalde são, o andor pautou-se pela ausência. Todos perguntam porquê, mas todos também devem saber a resposta. O presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, em virtude de "estar de costas voltadas para a Câmara Municipal de Espinho" não autorizou a saída do andor.

A Junta de Freguesia de Silvalde, ao contrário dos anos anteriores não viabilizou qualquer verba para que o arranjo do

M. Cales



andor de São Tiago pudesse, de uma forma condigna, sair e mostrar-se à multidão que assistiu à procissão.

Todos sabemos, e o próprio Abel Gonçalves o diz nos órgãos de comunicação social da nossa cidade, que a Junta de Freguesia de Silvalde não abunda em dinheiro, pois é, mas penso que tudo se trata de prioridades estipuladas pelo seu executivo. São notórios os investimentos na Vila de Silvalde que nenhum benefício trazem para a Vila.

Para a saída do andor de uma forma condigna penso que nenhum silvaldense, se a falta de verba for o justificativo para a ausência do mesmo na procissão, se iria opor caso fosse levado a cabo um pedido porta a porta para o efeito, existe a experiência do pedido porta a porta para o voto, efectuado nas vésperas das eleições autárquicas.

Um silvaldense triste,  
Américo Daniel Silva Santos

## Apreensões na Festa a Nª Srª da Ajuda

Patricia Fernandes

Durante os festejos em Honra a Nª Srª da Ajuda, foram identificados quatro homens que se encontravam com bancas instaladas a vender DVD'S "supostamente usurpados, pelo suposto crime de usurpação/aproveitamento de obra contrafeita ou usurpada",

diz a PSP.

O patrulhamento no Rio Largo decorreu entre a uma e as duas da manhã da madrugada de segunda-feira.

Foram ao todos apreendidos 682 DVD's "a fim de serem sujeito à respectiva peritagem, sendo instaurados os respectivos processos-crime com conhecimento do Ministério Público".

Entrevista Miguel Reis

# "Espinho tem um crescimento sustentado"

No início de mais um ano político, é altura de fazer um balanço do que foi feito e projecções dos tempos que estão para vir. Miguel Reis, presidente da JS Espinho, faz uma análise ao crescimento do concelho e às obras polémicas que se têm vivido. Para as próximas eleições, acredita num reforço político da JS, que terá mais uma palavra a dizer.

Marta Bigail

Como tem sido a relação entre a JS e o PS de Espinho e qual o trabalho que têm realizado em conjunto?

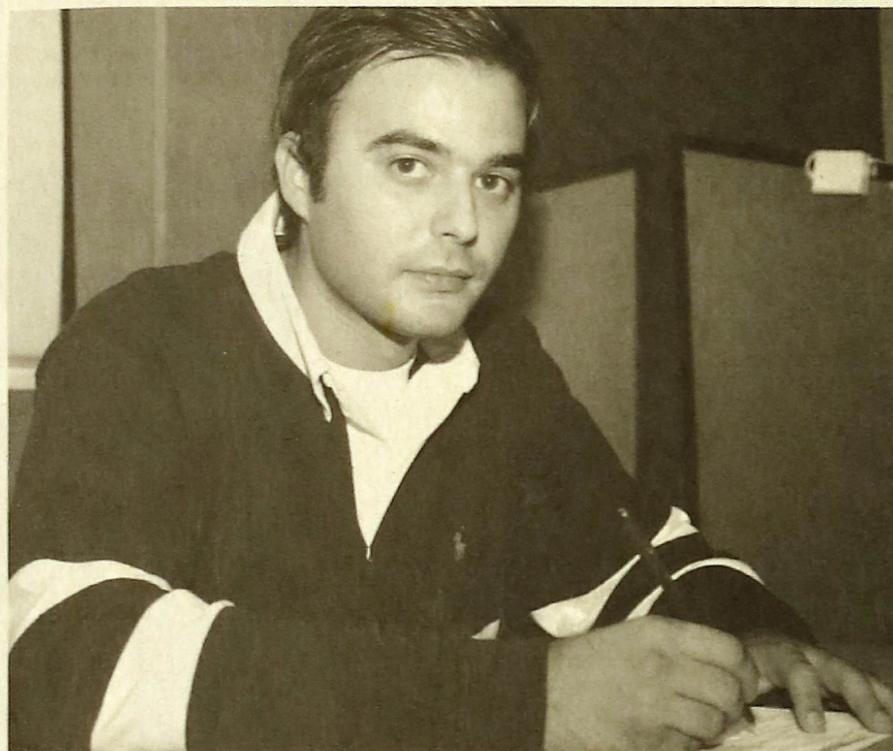
Temos uma excelente relação com a presidente da comissão política, Rosa Maria Albenaz e com a esmagadora maioria dos dirigentes e militantes do partido. Trabalhamos muitas matérias e alguns eventos em conjunto.

É presidente da JS mas também é vogal suplente na Assembleia Municipal. Que tipo de benefícios vê ao ocupar as duas posições?

Sou suplente porque aquando desta nova legislatura ainda não tinha disponibilidade. Foi uma opção minha, mas estão lá dois membros da JS que têm apresentado algum trabalho, na medida do possível. A JS é o grupo mais representado de jovens na AM. Estamos a trabalhar para que a presença da JS seja reforçada nas próximas eleições. Agora, sempre que possível, temos algumas reuniões de preparação em que abordamos imensos temas sobre a actualidade do concelho. Este é um órgão que dá para nos apercebermos do desenrolar das coisas.

As obras a decorrer em Espinho têm sido muito polémicas. A JS concorda com todas as decisões da CME?

A JS nestes assuntos não tem uma opinião unânime. Pessoalmente, acompanhei com algum interesse, também porque sou arquitecto, a reestruturação do centro urbano. Na minha opinião, esta foi uma obra extremamente bem conseguida porque posiciona Espinho dentro das características daquilo que se exige de um centro urbano. Privilegia o peão



M. Cales

Nenhum projecto é 100% perfeito

em relação aos veículos. Estas obras são a materialização de um projecto político, e não são, ao contrário do que a oposição possa pensar, coelhos tirados da cartola. Foi um projecto político pensado, reflectido e posto em prática. Reparámos que Espinho tem tido um desenvolvimento sustentado, tem crescido conforme as necessidades, mas de uma forma ambiciosa. O arranjo do centro urbano é, claramente, uma obra que tenta dinamizar e atrair mais gente para o concelho. Penso que se começarmos a olhar para a dimensão da obra que foi feita, este mandato é claramente vencedor.

**Estádio Municipal, Pousada da Juventude, rebaixamento da linha-férrea, qualificação urbana, FACE e Biblioteca Municipal. Para a JS, qual a obra mais**

**urgente?**

Sem dúvida nenhuma o rebaixamento da linha-férrea. Foi designada a obra do século porque ninguém acreditava nela. Se estivesse no poder, optaria por esta obra porque acaba por completar o que é feito na requalificação do centro. O arranjo urbanístico surgiu numa altura em que já sabíamos que ia haver o rebaixamento. As duas surgem no momento certo. Vamos resolver grande parte dos problemas de estacionamento e vamos criar edifícios âncora que atraiam gente para o concelho e que potenciem a economia local. No nosso caso, o comércio tradicional é o sector mais forte. O rebaixamento vai mudar completamente a vivência de Espinho. Vai haver uma nova centralidade e vamos estar na moda durante muito tempo. Vai ser

uma lufada de ar fresco no concelho. Para ocupar a nova zona por cima do túnel, optaria pela abertura do concurso público, talvez a nível internacional.

**Mas o FACE, uma vez que ainda não se sabe muito bem que valências vai ter, não poderia ter sido adiado? A biblioteca não poderia ter vindo primeiro?**

Penso que uma coisa não invalida a outra. A obra do FACE agrada-me pelo cariz político. Foi uma obra que em que o José Mota pôs um cunho pessoal. Aquilo era algo que o incomodava como político e como homem, ter uma barreira que separava os ricos dos pobres. Aquele edifício era interpretado como o muro que separa a zona mais pobre de Espinho. E precisava de uma solução imediata. Então surgiu o FACE. Esta é a primeira

fase do FACE, a componente social e política. Temos de o distinguir em dois grandes momentos: o primeiro é a questão social e política, e fazê-lo de uma forma nobre. Estamos a colocar aquela estrutura ali para acabar com aquela barreira, o que obriga a que se tenha de investir. Daqui para a frente obriga a que se tenha mais cuidado com aquela zona porque ela já não está mais tapada. A segunda fase está ainda em fase de apreciação. Não posso ter a certeza, mas penso que a CME já sabe o que pretende para lá.

**Mas o presidente José Mota ainda não conseguiu definir precisamente quais as valências... Pelo menos não o diz.**

Talvez porque ainda não seja a altura certa. Na minha opinião, para ali devia ser algo que passe pela cultura, talvez algo relacionado com o ensino. Um museu também não seria de excluir. Trazer um polo universitário para a cidade também seria algo de muito positivo, porque nos faz falta.

**Concorda com tudo o que tem sido feito na requalificação urbana?**

Eu, como técnico, não concordo com tudo. Nenhum projecto é 100% perfeito, principalmente um desta envergadura. Mas acho que está bem conseguido de uma forma geral, embora tenham de ser feitas algumas correcções. Em relação aos passeios e às vias de circulação, concordo perfeitamente. Os carros têm de começar a ficar fora do centro urbano. Isto é feito nas cidades mais evoluídas e está provado que quanto mais uma via é estreita, mais devagar circula o trânsito. E quanto mais largo é o passeio, mais

descontraídas andam as pessoas, o que é muito bom para o comércio tradicional.

Em relação aos vários tipos de pisos que se vêem no centro da cidade, acho que cada material marca o seu tempo. Se fôssemos uma câmara rica e tivéssemos um orçamento maior, se calhar este piso laranja não tinha sido a primeira opção. Mas foi a opção possível dentro dos meios que a CME tinha, dentro da relação preço/qualidade.

**O desenvolvimento da situação da nova Biblioteca Municipal é quase uma novela...**

É uma questão delicada. A CME tem toda a vontade de a fazer. Não faz sentido isso não acontecer. Durante o processo burocrático perde-se muito tempo e penso que pode ter havido uma falha de comunicação. A biblioteca que se queria, e que até foi discutida na AM, não foi aceite. Mas penso que a biblioteca a qualquer momento vai arrancar. Temos debatido imenso este tema com o executivo camarário e nota-se que é algo que o preocupa bastante.

**Estádio Municipal ou Estádio do Sporting Clube de Espinho?**

Penso que o mais sensato seria um estádio do SCE com o apoio da câmara. A CME não tem condições para criar e manter uma infra-estrutura desta dimensão. Na minha perspectiva e consciência política, penso que o dinheiro deve ser aplicado, como acho que tem sido feito. Por isso, o SCE não deve pressionar a CME para a execução do estádio. Apenas deve pressionar no sentido do apoio. A iniciativa deve ser do próprio clube.

**Fonseca**  
TECIDOS  
MODAS  
RUA 19 N.º 275  
TEL. 227340413  
ESPINHO

**abeleireiro & Estética**  
Susana Oliveira  
Esteticista \* Massagista  
Manicure \* Pedicure  
Rua 8 n.º 297 - 4500 Espinho  
Tel.: 22 7327021

**RUI ABRANTES**  
ADVOGADO  
Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º  
Sala 3 - Telef. 227343811  
ESPINHO

**ópticaPIRES**  
Melhor  
É Impossível  
RUA 14 N.º 725  
4500-233 ESPINHO  
TEL. 227340296 - FAX 227311663

**CAPÉ RESTAURANTE**  
**CASARÃO DO EMIGRANTE**  
PRAIA DE PARAMOS  
TEL. 22 734 4001  
4500 PARAMOS - Espinho

**FILOMENA MAIA GOMES**  
ADVOGADA  
ESCRITÓRIOS  
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º  
Telef. 226098704 / 226098873  
Fax 226003436 - 4000 PORTO  
f.maiagomes-1367p adv.oe.pt  
Rua 19 n.º 343  
4500 ESPINHO

# PSD desmente José Mota

Patrícia Fernandes

Os vereadores do PSD desmentiram algumas declarações do Presidente da Câmara Municipal de Espinho. A começar pela afirmação de José Mota ao MARÉ VIVA, que disse que se o Estádio Municipal não se construir, a culpa é do governo.

"José Mota está a acusar o governo no tempo do PS. No nosso entender isso é uma injustiça. Na altura, as condições políticas eram as ideais para a construção do estádio. Havia programas a serem aproveitados e havia também as candidaturas que surgiram com o EURO 2004. Não houve aproveitamento dessa energia. A culpa foi do presidente da CME que não deu as condições apropriadas nomeadamente os terrenos", disse Luís Montenegro.

O vereador do PSD pede ao presidente da CME para que esclareça quando e porque é que a proposta foi rejeitada. Luís Montenegro diz que ainda falta adquirir uma terça parte dos terrenos necessários para a construção do Estádio e todo o complexo. Ou seja, só há terrenos para o rectângulo de jogo. "Nós temos alertado para a insuficiência de verbas para



Vereadores do PSD garantem estar preparados para "cartadas de José Mota"

os terrenos. Só que o dinheiro é gasto noutros investimentos, como em viagens e foguetório", disse.

O PSD garante que sempre foi favorável à construção do Estádio Municipal, no "pressuposto que o Sporting de Espinho tenha um lugar condigno para a prática de futebol" e promete que se o PSD for câmara, vão ter como

prioridade "construir um estádio municipal adequado ao concelho".

## Falta de vontade política

"Do meu ponto de vista, só não há estádio municipal porque há falta de vontade política", referiu Luís Montenegro.

Justificando, o vereador do PSD disse que "em 2000, houve um programa que financiava estádios municipais que foi apresentado à CME. Para haver sucesso nas candidaturas era necessário ter o projecto e os terrenos. Por isso é que o arquitecto disse que por parte dele tudo estava pronto em dois meses. Só que o outro requisito essen-

cial não foi cumprido porque a câmara não tem poses para a aquisição de terrenos".

Para o PSD, o presidente da CME não tem vontade de construir um estádio, nem a biblioteca municipal, por enquanto. "São cartadas políticas próprias de uma campanha pré-eleitoral".

Luís Montenegro acredita também que "houve falta de vontade política em relação à aplicação de um campo sintético para o hóquei da Académica de Espinho porque se houve possibilidade de construir dois relvados sintéticos, em dez anos também se podia ter construído o campo sintético para a Académica".

## Câmara trabalha à revelia

Relativamente à construção dos pavilhões polidesportivos, os vereadores dizem que foram apanhados de surpresa. "Nunca ninguém soube que esse projecto estava a ser preparado. O objectivo da CME era construir cinco pavilhões. Será que assim como este projecto foi feito às escondidas, também já há em segredo outros pavilhões? O projecto do pavilhão já tem que estar pron-

to. Se isso acontece, provavelmente que há já um ano que esta decisão está tomada nos bastidores. Se isto é assim, há um ano já tinham decidido que o pavilhão ia para Anta. Então tudo isto foi feito ao arrepio das coisas".

O PSD garante que já está a contar "com as maquetas, viagens virtuais do estádio do Sporting de Espinho e do espaço que vai ficar livre depois do enterramento da linha férrea. Mas não vamos aguardá-lo com serenidade. Já estamos a alertar a priori".

Luís Montenegro questiona ainda "porque é que a CME não avança para a construção do segundo e do terceiro pavilhão?"

Para o deputado na Assembleia da República, "o presidente da CME não gosta de dialogar com as freguesias. Gosta de fazer as coisas no escuro porque para o ano vão haver eleições".

A bancada social democrata garante que "se as juntas assim o entenderem, nós estamos dispostos a inviabilizar o processo. Vamos reunir com os nossos colegas de junta nos próximos dias para ouvirmos a versão que têm sobre esta matéria. Não penso que por parte do PS haja esta disponibilidade".

## Assembleia Freguesia

# PSD/Anta não congratula polidesportivo

Patrícia Fernandes

A escolha de Anta como primeira freguesia a ser contemplada com a construção de um polidesportivo, foi razão para abrir a Assembleia de Freguesia antense com votos de congratulação do PS e da CDU. O primeiro partido reforça que foi uma decisão justa, enquanto o segundo pede que a obra comece amanhã.

Já o PSD não apresentou votos de congratulação. "Não nos devemos congratular por o pavilhão ter vindo para Anta. Devíamos era congratular-nos se fosse construído

um pavilhão em cada freguesia", explicou Vicente Pinto a posição do PSD.

De qualquer forma, o PSD recomendou que "a obra seja pensada e projectada com a participação das pessoas, associações e clubes potencialmente utilizadores do espaço no futuro, para que se evite despender a posteriori elevadas verbas para a adaptação do espaço às modalidades e/ou actividades que aí se pretendam praticar". Além disso, "já que há verbas, então que avancem e que não seja dada a desculpa do dinheiro para atrasar a obra. Penso que um ano já é

suficiente para o pavilhão estar pronto", rematou.

Os dois votos de congratulação e a recomendação foram aprovados por unanimidade.

Também pelo PSD, foi apresentado um documento que recomendava à assembleia que sejam tomadas providências por parte do Executivo da Junta para limpar os terrenos situados a norte do campo de Cassufas, que estão "transformados num espaço de depósito de entulhos e lixo, incluindo terras com resíduos de cemitério, para além de lixos de rua e jardins, latas e garrafas de vidro; que per-

mitem a constante infiltração de ratos e a mais variada espécie de répteis nas habitações vizinhas". A bancada social democrata lembrava que o local é frequentado por crianças e pedia ainda "o desmantelamento da antena de rádio local que está instalada no local, para evitar a queda, já que se aproxima o Inverno".

Com um voto contra e duas abstenções, o documento foi aprovado.

A discussão dos documentos seguintes, ambos da CDU, foi bastante pacífica. Também se tratavam de recomendações, o primeiro documento recomendava a

reparação das "bocas-de-inchêdo existentes na Rua da Idanha, entre a Capela de S. Vicente e a curva a jusante, que ficaram parcialmente cobertas aquando da construção dos passeios na dita artéria". Recomendava também que se resolvesse a questão do isolamento dos moradores da Rua do Fojo que, "depois da construção da rotunda na Estrada da Idanha vieram a mesma cortada. Acresce que desde essa construção, os moradores ficaram sujeitos a ter de passar por uma rampa em terra". O segundo documento pedia a colocação de sinalização na Estrada da

Idanha, sentido nascente poente, na aproximação da rotunda. Napoleão Guerra, presidente da Junta de Freguesia da Vila de Anta, esclareceu que constantemente os espelhos dos sinais aparecem partidos. Por enquanto, a junta aguarda que a CME dê verbas para a colocação de novos espelhos.

Ambos os documentos foram aprovados por unanimidade.

Na assembleia de freguesia foi também apresentado o relatório de actividades da Junta, entre Julho e Setembro. Para Vicente Pinto, trata-se de um "documento escasso".



Publicidade é no

MaréViva

# Escolas do concelho arrancam

*Espinho não foi excepção no que concerne à atribulada abertura do ano lectivo 2004/2005.*

*Como havia já sido anunciado pelo MARÉ VIVA, o arranque das aulas a meio gás já era esperado, devido ao atraso da publicação*

## AGRUPAMENTO-ESCOLA SÁ COUTO

### Abertura adiada

Diana Devezas

O agrupamento Sá Couto, com um total de mais de 2200 alunos, divididos por 17 escolas entre jardins-de-infância, EB1 e EB2/3, contou, também, com algumas dificuldades no arranque de ano lectivo.

A abertura de algumas escolas do agrupamento acabou mesmo por ser adiada por alguns dias. "Não gosto de fingir que abro o ano lectivo e, no fundo, para que tudo corresse normalmente e dentro dos pressupostos que achamos correctos para a abertura de um ano escolar, atrasamos o início de aulas em algumas escolas", explicou Noémia Brogueira, presidente do agrupamento.

Apesar de terem aberto as portas cinco jardins-de-infância no dia 16, as EB1 no dia 21 e a EB2/3 no dia 22, tal só foi possível recorrendo a professores colocados

o ano passado e que, pelas razões óbvias, ainda não foram deslocados para outras escolas, para além de professores que estão nas escolas por motivos de pedido de re-forma ou outros que não têm componente lectiva. Por isso, "o que pode acontecer é a recepção dos alunos ser feita por professores que não são aqueles que efectivamente vão acompanhar durante o ano".

Surgiram, porém, algumas excepções como Anta3 que aguarda colocação da educadora, Anta1 que abriu dia 20 ainda sem professora para uma das salas e Espinho2 que por motivos de obras, abriu também no dia 20, mas sem professora no 1º ano de escolaridade.

Mesmo no caso da EB2/3, com um currículo mais rígido, assegura a presidente não haver qualquer afectação, pois "os ritmos de trabalho e as dificuldades de aprendiza-

gem diferem de turma para turma e é disso que tudo depende". Neste estabelecimento de ensino as maiores dificuldades prendem-se com a elaboração dos horários, visto que até à data não sabem "qual a carga horária que cada professor colocou: e a atribuição das direcções de turma".

Apesar de todas as prorrogações, em relação a encarregados de educação "não temos tido reclamações; aliás, os meios de comunicação social estão farto de falar sobre o tema e talvez se deva a isso a serenidade dos pais".

Quando questionada acerca da exequibilidade deste novo regime de colocações, a presidente considera que "só teve efeitos ao nível organizacional, não tendo quaisquer repercussões no que concerne ao aspecto curricular. Por exemplo, os coordenadores de ano



Sem professores, os alunos ora se concentram no campo de futebol...

têm, por regulamento, de ser eleitos até ao fim da primeira quinzena de Setembro; devido a tudo isto, tal eleição ainda não foi possível. Foi nisto que estes atrasos tiveram efeitos negativos".

Noémia Brogueira enten-

de que "as escolas sofreram muito com a questão dos concursos porque é muito stressante. O mal foi pôr em execução o sistema sem ter havido um período de experimentação". De qualquer forma acredita que o novo

sistema "será facilitador e mais democrático". Quanto ao apuramento das responsabilidades está confiante que "o Ministério da Educação vai ter tempo, agora, para corrigir todas as falhas que o concurso teve".

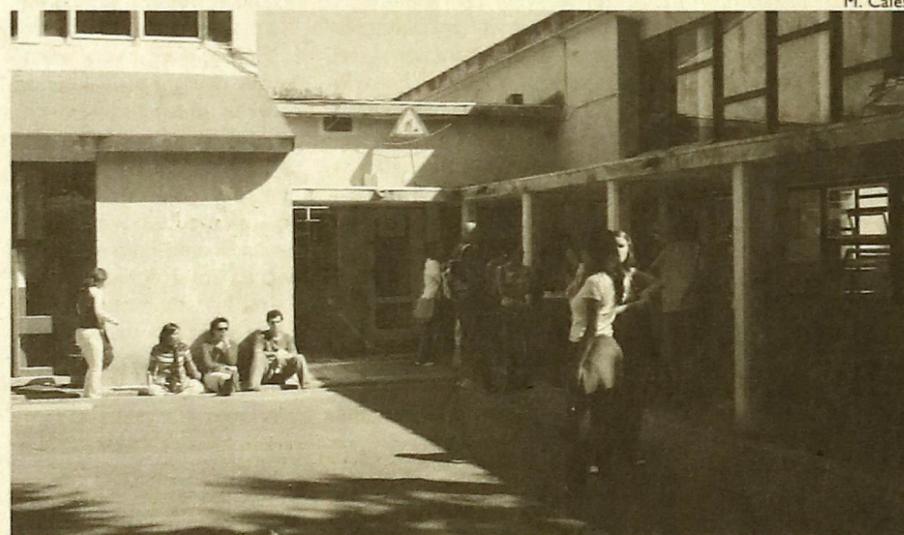
## ESCOLA SECUNDARIA GOMES ALMEIDA

### Ano anormal

Diana Devezas

Já na Gomes Almeida o cenário desenhou-se de outra forma. Apesar do quadro de docentes efectivos ter cerca de 120 professores, a formulação dos horários só se torna viável depois da colocação dos restantes 40 docentes (cerca de 25% do quadro). Isto porque, os professores têm cargas horárias diferentes e, assim sendo, o início das aulas para os mais de 1400 alunos que frequentam esta escola só foi possível no dia 23. No entanto, as recepções aos alunos foram feitas ao longo da passada semana bem como a maior parte dos conselhos de turma, mesmo faltando alguns professores.

Benilde Fardilha, presidente do conselho executivo, afirmou ao MARÉ VIVA que "este ano as coisas foram completamente anormais", mas apesar de tudo não se mostra muito preocupada no que toca a currículos. "Se conseguirmos arrancar em pleno no dia 27 teremos um atraso de uma semana o que não será significativo relativamente às perdas que aconte-



...ora sentados a pôr a conversa em dia, depois das férias

ceriam se, por exemplo, houvesse uma distribuição de horários e depois tivéssemos de estar a recolhê-los, novamente".

Outra preocupação desta escola foi não deixar qualquer ano sem professores distribuindo o quadro de forma mais ou menos equitativa. "A escola apostou no acompanhamento continuado das turmas, ou seja, os professores que leccionaram uma tur-

ma no 7º ano, procuramos que fossem os mesmos que vão acompanhar o 8º ano. A escola tem condições para arrancar amanhã pela sua posição geográfica privilegiada. Mesmo as turmas que poderão, inicialmente, não ter ainda professores colocados, numa ou noutra disciplina terão aulas de igual forma, pois "o quadro de efectivos conta com professores que podem colmatar essa falha neste pe-

riodo inicial".

Quanto a este novo regime de concurso Benilde Fardilha afirma ter "princípios muito positivos mas na prática falhou; o necessário é saber operacionalizá-lo. A questão prende-se com a máquina gigantesca que é necessária para se pôr em prática. Não havendo sistema objectivamente melhor, pelo menos, temos um critério de justiça melhor".

## 1º Ciclo e Pré-escolar são o mais grave

Patricia Fernandes

Também no agrupamento Domingos Capela as aulas não estão a correr a 100%. "De qualquer modo, achamos que tínhamos o mínimo de professores e arrancamos no dia 16 com as apresentações", esclareceu Adelina Pereira, presidente do agrupamento.

É no primeiro-ciclo e pré-escolar que há menos professores. "Nas EB 2/3 se falta um ou dois professores numa turma há outros que os substituem".

Para Adelina Pereira, mesmo tendo algumas falhas no primeiro-ciclo e no pré-escolar, "avançamos porque achamos que não é o fim do mundo. Até porque, em anos anteriores, já aconteceram situações semelhantes".

As escolas da Corredoura1 e Corredoura4, são as mais preocupantes. "Na Corredoura4 temos uma

professora mas que não pode ficar com nenhuma turma. Na Corredoura2 falta uma professora."

Por parte dos pais, Adelina Pereira sente que há alguma preocupação, "como é normal", mas também compreensão. De qualquer forma, a presidente diz que "não é preciso alarmar porque são coisas que acontecem. O que é preciso é arranjar soluções para que situações destas não se voltem a repetir".

Até ao fecho desta edição, Adelina Pereira disse que ia aguardar a comunicação da Ministra da Educação e hoje pretende fazer uma reunião com o executivo.

A presidente do agrupamento Domingos Capela acredita que segunda-feira, ou antes, tudo volte ao normal porque "os professores estão preocupados em apresentar-se e em trabalhar".

# Escolas do concelho arrancam a meio gás

Espinho não foi excepção no que concerne à atribulada abertura do ano lectivo 2004/2005.

Como havia já sido anunciado pelo MARÉ VIVA, o arranque das aulas a meio gás já era esperado, devido ao atraso da publicação

das Listas de Colocação dos Professores. Ainda assim, grande parte das escolas do concelho, arrancaram o ano lectivo na passada

quinta-feira com as habituais apresentações. É no ensino pré-primário e primário onde se nota mais a falta de professores.

## AGRUPAMENTO-ESCOLA SÁ COUTO

### Abertura adiada

Diana Devezas

O agrupamento Sá Couto, com um total de mais de 2200 alunos, divididos por 17 escolas entre jardins-de-infância, EB1 e EB2/3, contou, também, com algumas dificuldades no arranque de ano lectivo.

A abertura de algumas escolas do agrupamento acabou mesmo por ser adiada por alguns dias. "Não gosto de fingir que abro o ano lectivo e, no fundo, para que tudo corresse normalmente e dentro dos pressupostos que achamos correctos para a abertura de um ano escolar, atrasamos o início de aulas em algumas escolas", explicou Noémia Brogueira, presidente do agrupamento.

Apesar de terem aberto as portas cinco jardins-de-infância no dia 16, as EB1 no dia 21 e a EB2/3 no dia 22, tal só foi possível recorrendo a professores colocados

o ano passado e que, pelas razões óbvias, ainda não foram deslocados para outras escolas, para além de professores que estão nas escolas por motivos de pedido de reforma ou outros que não têm componente lectiva. Por isso, "o que pode acontecer é a recepção dos alunos ser feita por professores que não são aqueles que efectivamente vão acompanhar durante o ano".

Surgiram, porém, algumas excepções como Anta3 que aguarda colocação da educadora, Anta1 que abriu dia 20 ainda sem professora para uma das salas e Espinho2 que por motivos de obras, abriu também no dia 20, mas sem professora no 1º ano de escolaridade.

Mesmo no caso da EB2/3, com um currículo mais rígido, assegura a presidente não haver qualquer afectação, pois "os ritmos de trabalho e as dificuldades de aprendiza-

gem diferem de turma para turma e é disso que tudo depende". Neste estabelecimento de ensino as maiores dificuldades prendem-se com a elaboração dos horários, visto que até à data não sabem "qual a carga horária que cada professor colocado: e a atribuição das direcções de turma".

Apesar de todas as prorrogações, em relação a encarregados de educação "não temos tido reclamações; aliás, os meios de comunicação social estão farto de falar sobre o tema e talvez se deva a isso a serenidade dos pais".

Quando questionada acerca da exequibilidade deste novo regime de colocações, a presidente considera que "só teve efeitos ao nível organizacional, não tendo quaisquer repercussões no que concerne ao aspecto curricular. Por exemplo, os coordenadores de ano



Patrícia Fernandes

Sem professores, os alunos ora se concentram no campo de futebol...

têm, por regulamento, de ser eleitos até ao fim da primeira quinzena de Setembro; devido a tudo isto, tal eleição ainda não foi possível. Foi nisto que estes atrasos tiveram efeitos negativos".

Noémia Brogueira enten-

de que "as escolas sofreram muito com a questão dos concursos porque é muito stressante. O mal foi pôr em execução o sistema sem ter havido um período de experimentação". De qualquer forma acredita que o novo

sistema "será facilitador e mais democrático". Quanto ao apuramento das responsabilidades está confiante que "o Ministério da Educação vai ter tempo, agora, para corrigir todas as falhas que o concurso teve".

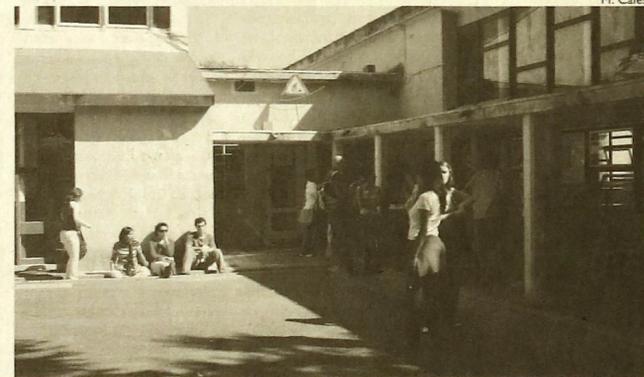
## ESCOLA SECUNDARIA GOMES ALMEIDA

### Ano anormal

Diana Devezas

Já na Gomes Almeida o cenário desenhou-se de outra forma. Apesar do quadro de docentes efectivos ter cerca de 120 professores, a formação dos horários só se torna viável depois da colocação dos restantes 40 docentes (cerca de 25% do quadro). Isto porque, os professores têm cargas horárias diferentes e, assim sendo, o início das aulas para os mais de 1400 alunos que frequentam esta escola só foi possível no dia 23. No entanto, as recepções aos alunos foram feitas ao longo da passada semana bem como a maior parte dos conselhos de turma, mesmo faltando alguns professores.

Benilde Fradilha, presidente do conselho executivo, afirmou ao MARÉ VIVA que "este ano as coisas foram completamente anormais", mas apesar de tudo não se mostra muito preocupada no que toca a currículos. "Se conseguirmos arrancar em pleno no dia 27 teremos um atraso de uma semana o que não será significativo relativamente às perdas que aconte-



M. Cales

...ora sentados a pôr a conversa em dia, depois das férias

ceriam se, por exemplo, houvesse uma distribuição de horários e depois tivéssemos de estar a recolhê-los, novamente".

Outra preocupação desta escola foi não deixar qualquer ano sem professores distribuindo o quadro de forma mais ou menos equitativa. "A escola apostou no acompanhamento continuado das turmas, ou seja, os professores que leccionaram uma tur-

ma no 7º ano, procuramos que fossem os mesmos que vão acompanhar o 8º ano. A escola tem condições para arrancar amanhã pela sua posição geográfica privilegiada". Mesmo as turmas que poderão, inicialmente, não ter ainda professores colocados, numa ou noutra disciplina terão aulas de igual forma, pois "o quadro de efectivos conta com professores que podem colmatar essa falha neste pe-

ríodo inicial".

Quanto a este novo regime de concurso Benilde Fradilha afirma ter "princípios muito positivos mas na prática falhou; o necessário é saber operacionalizá-lo. A questão prende-se com a máquina gigantesca que é necessária para se pôr em prática. Não havendo sistema objectivamente melhor, pelo menos, temos um critério de justiça melhor".

Patrícia Fernandes

Também no agrupamento Domingos Capela as aulas não estão a correr a 100%. "De qualquer modo, achamos que tínhamos o mínimo de professores e arrancamos no dia 16 com as apresentações", esclareceu Adelina Pereira, presidente do agrupamento.

É no primeiro-ciclo e pré-escolar que há menos professores. "Nas EB 2/3 se falta um ou dois professores numa turma há outros que os substituem".

Para Adelina Pereira, mesmo tendo algumas falhas no primeiro-ciclo e no pré-escolar, "avançamos porque achamos que não é o fim do mundo. Até porque, em anos anteriores, já aconteceram situações semelhantes".

As escolas da Corredoura1 e Corredoura4, são as mais preocupantes. "Na Corredoura4 temos uma

professora mas que não pode ficar com nenhuma turma. Na Corredoura2 falta uma professora."

Por parte dos pais, Adelina Pereira sente que há alguma preocupação, "como é normal", mas também compreensão. De qualquer forma, a presidente diz que "não é preciso alarmar porque são coisas que acontecem. O que é preciso é arranjar soluções para que as situações destas não se voltem a repetir".

Até ao fecho desta edição, Adelina Pereira disse que ia aguardar a comunicação da Ministra da Educação e hoje pretende fazer uma reunião com o executivo.

A presidente do agrupamento Domingos Capela acredita que segunda-feira, ou antes, tudo volte ao normal porque "os professores estão preocupados em apresentar-se e em trabalhar".

## ESCOLA SEC. DR. MANUEL LARANJEIRA

### Início de aulas pouco preocupante

Patrícia Fernandes

A Escola Secundária Manuel Laranjeira não sofreu grandes perturbações nos primeiros dias de aulas. De acordo com a presidente do conselho executivo, Maria Ricardo, "as aulas começaram com a regularidade que já é habitual nos outros anos".

Embora com pouca visibilidade, a falta de professores também se fez sentir na escola. Ao todo faltam ainda cerca de 25 professores para completar o quadro de docentes.

Por essa razão, algumas turmas ainda não conheceram todos os rostos daqueles que os vão acompanhar durante o ano lectivo que agora se inicia.

Por indicação do estado, as aulas têm que começar entre 16 e 23 de Setembro. Como já é habitual, a Manuel Laranjeira optou por iniciar a actividade lectiva desde quinta-feira, com a apresentação dos alunos, sem alterar o plano de arranque que já estava elaborado antes das férias. "Dentro destas datas, cada escola começa como bem entende. Nós começamos sempre na quinta-feira que antecede as festas da Nª Srª da Ajuda e assim mantivemos", expli-

cou a presidente.

Para colmatar os cerca de 25 professores que faltam na Manuel Laranjeira, a escola contou com a ajuda dos professores que leccionaram o ano passado neste estabelecimento de ensino mas que estão à espera de serem destacados para outras escolas. São ao todo cerca de onze professores que preencheram as vagas que ainda existem.

Questionada acerca de quando é que as aulas possam ser regularizadas, Maria Ricardo disse que não teve "nenhuma informação por parte de quem de direito. As únicas informações que temos são da comunicação social". A única indicação que receberam até ao momento, é que as aulas teriam obrigatoriamente que começar até amanhã.

Entretanto, a ministra da Educação disse, na segunda-feira, num programa televisivo que as listas seriam colgadas na noite de terça-feira. No entanto, as listas só se mantiveram on-line durante 40 minutos. Tudo indica que começaram a ocorrer erros. Entretanto, aguardava-se até ao fecho desta edição uma comunicação da ministra ao país.

## ESCOLA SECUNDÁRIA GOMES ALMEIDA

### Nova Biblioteca e mais salas de informática

Patrícia Fernandes

Uma nova biblioteca está a ser construída na Escola Secundária Gomes de Almeida.

A biblioteca actual da escola há muito que deixou de responder às exigências actuais. A biblioteca nova está a ser construída no Bloco A1 e ocupa três salas de aula. Depois das obras e da colocação de todo o mobiliário moderno, "os alunos vão ser mais conquistados para aquele espaço. E até mesmo os professores", acredita Benilde Fradilha, presidente do Conselho Executivo da escola.

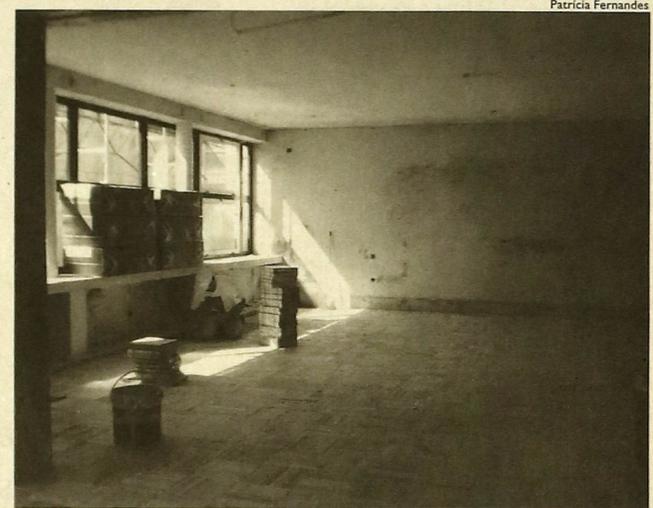
Prevê-se que as obras estejam concluídas até ao final do período. Mesmo assim, Benilde Fradilha é prudente em avançar com datas, uma vez que "os acabamentos são sempre o que demoram mais e são imprevisíveis".

A área é a principal diferença entre as duas bibliotecas, sendo que a que está a ser construída é "do dobro da actual".

O acesso à biblioteca é também uma das diferenças. O actual "é muito deficiente porque é em forma de caçol e fica num canto que ninguém vê. Não tem nada a ver com as bibliotecas das escolas que andam por aí. Os próprios engenheiros da DREN quando decidiram pegar no processo mesmo a sério, ficaram abismados. É um espaço fechado e fora de mão e a escada de acesso é perigosa e sem sentido".

Também a luminosidade da biblioteca não é própria para um espaço desta envergadura. Depois da mudança da biblioteca, ainda não está definido qual a futura utilidade. "A DREN está a pensar como rentabilizar aquele espaço mas tem de ser algo que não exija muito movimento".

Com a nova biblioteca, o período de funcionamento do serviço vai ser alargado. O conselho executivo faz questão que "agora a biblioteca esteja aberta na hora de almoço porque nesta hora é muito procurada". Além disso, Benilde Fradilha pretende



Patrícia Fernandes

A nova biblioteca vai ter uma área, no mínimo, duas vezes maior que a actual

que a nova biblioteca tenha múltiplos serviços, ou seja, que não sirva só para a leitura de livros, mas também, por exemplo, para a visualização de filmes.

Neste momento, "a parte de pedreiro já está concluída e, agora, estão a colocar o chão". No início da construção, já enfrentaram algumas contradições. "Inicialmente pensavam que era só deitar paredes abaixo, mas, depois, o estado em que o bloco se encontra, obrigou-os a fazer pilares."

#### Remodelação da Escola

A construção da nova biblioteca faz parte de um projecto da DREN que pretende remodelar toda a escola. Trata-se de um projecto faseado e que, além da construção da Biblioteca, tem como primeira fase, uma intervenção em todo o bloco A1. Por isso, a seguir à conclusão das obras na Biblioteca, "a DREN vai continuar com a remodelação nos telhados, que estão todos a precisar de uma intervenção, caixilharias e os tectos de madeira, que estão a ficar todos comidos".

Todo bloco vai ser pintado por dentro e, em princípio, por fora. Posteriormente, há

uma paragem nas obras e "para o próximo ano começa a segunda fase, que é a reformulação de todos os laboratórios existentes na escola. A terceira e última intervenção, "se acontecer, é a chave d'ouro, que é a reformulação de todo o bloco funcional, ou seja, uma parte morta que vai ser transformada em salas".

Com todas estas obras, prevêem-se sacrifícios, "mas no fim a escola vai ficar bem".

Falando em *timing*, Benilde Fradilha diz que não é demasiado pessimista, nem optimista, mas acredita que "se isto acontecer em cinco/seis anos, seria óptimo para Espinho e para a escola".

#### Novo equipamento informático

Com o lançamento da reforma curricular, o 10º ano passou a ter dois blocos de 90 minutos obrigatórios para todas as turmas de tecnologia, informação e comunicação e todos os 9º anos têm um bloco de 90 minutos referente à disciplina de introdução às tecnologias da comunicação e informação. Esta situação, levou a que as direcções regionais tivessem que equipar todas as escolas

com o material mínimo para a disciplina. "A nossa escola tem um formato diferente das outras porque já tinha um curso tecnológico de informática, tanto de dia como há noite. Apesar disso, fizemos questão que fosse reforçada com equipamento informático, porque o que temos é para continuar a servir os cursos de informática", explicou a presidente.

Por isso, de quatro, as salas de informática passaram para sete e "para não perder mais salas, reestruturou-se as que temos". Assim, "agora temos uma sala totalmente afectada aos 10º e 9º anos".

A par desta situação, a DREN colocou um equipamento novo para a sala de informática. "Portanto, 14 computadores para responder aos 28 alunos que se prevê que tenha cada turma, um Data show, scanner e câmaras de filmar".

Mantendo a posição que foi conseguida no ano passado, a junta à sala que já havia no rés-do-chão do bloco A1, foi instalada outra para o fácil acesso de deficientes motores. "Uma dirigida aos cursos de informática, outros aos 10º e 9º anos. No andar superior temos outras salas de informática".

# Arrancam a meio gás

das Listas de Colocação dos Professores. Ainda assim, grande parte das escolas do concelho, arrancaram o ano lectivo na passada quinta-feira com as habituais apresentações. É no ensino pré-primário e primário onde se nota mais a falta de professores.

ESCOLA SEC. DR. MANUEL LARANJEIRA

## Início de aulas pouco preocupante

Patrícia Fernandes

A Escola Secundária Manuel Laranjeira não sofreu grandes perturbações nos primeiros dias de aulas. De acordo com a presidente do conselho executivo, Maria Ricardo, "as aulas começaram com a regularidade que já é habitual nos outros anos".

Embora com pouca visibilidade, a falta de professores também se fez sentir na escola. Ao todo faltam ainda cerca de 25 professores para completar o quadro de docentes.

Por essa razão, algumas turmas ainda não conheceram todos os rostos daqueles que os vão acompanhar durante o ano lectivo que agora se inicia.

Por indicação do estado, as aulas têm que começar entre 16 e 23 de Setembro. Como já é habitual, a Manuel Laranjeira optou por iniciar a actividade lectiva desde quinta-feira, com a apresentação dos alunos, sem alterar o plano de arranque que já estava elaborado antes das férias. "Dentro destas datas, cada escola começa como bem entende. Nós começamos sempre na quinta-feira que antecede as festas da N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Ajuda e assim mantivemos", expli-

cou a presidente.

Para colmatar os cerca de 25 professores que faltam na Manuel Laranjeira, a escola contou com a ajuda dos professores que leccionaram o ano passado neste estabelecimento de ensino mas que estão à espera de serem destacados para outras escolas. São ao todo cerca de onze professores que preencheram as vagas que ainda existem.

Questionada acerca de quando é que as aulas possam ser regularizadas, Maria Ricardo disse que não teve "nenhuma informação por parte de quem de direito. As únicas informações que temos são da comunicação social". A única indicação que receberam até ao momento, é que as aulas teriam obrigatoriamente que começar até amanhã.

Entretanto, a ministra da Educação disse, na segunda-feira, num programa televisivo que as listas seriam colcadas na noite de terça-feira. No entanto, as listas só se mantiveram on-line durante 40 minutos. Tudo indica que começaram a ocorrer erros. Entretanto, aguardava-se até ao fecho desta edição uma comunicação da ministra ao país.

ESCOLA SECUNDÁRIA GOMES ALMEIDA

## Nova Biblioteca e mais salas de informática

Patrícia Fernandes

Uma nova biblioteca está a ser construída na Escola Secundária Gomes de Almeida.

A biblioteca actual da escola há muito que deixou de responder às exigências actuais. A biblioteca nova está a ser construída no Bloco A1 e ocupa três salas de aula. Depois das obras e da colocação de todo o mobiliário moderno, "os alunos vão ser mais conquistados para aquele espaço. E até mesmo os professores", acredita Benilde Fradilha, presidente do Conselho Executivo da escola.

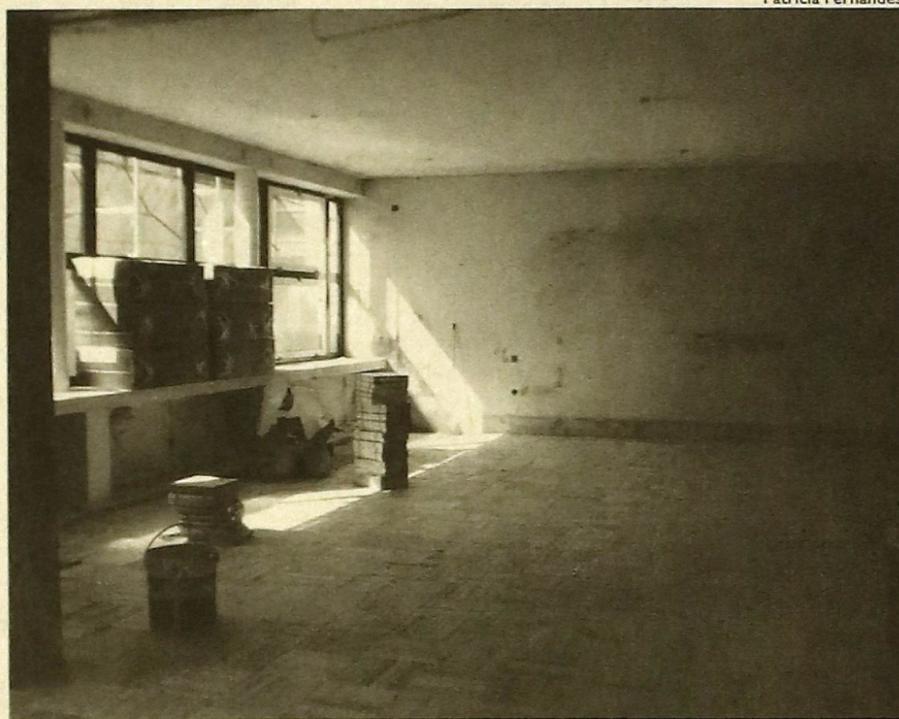
Prevê-se que as obras estejam concluídas até ao final do período. Mesmo assim, Benilde Fradilha é prudente em avançar com datas, uma vez que "os acabamentos são sempre o que demoram mais e são imprevisíveis".

A área é a principal diferença entre as duas bibliotecas, sendo que a que está a ser construída é "do dobro da actual".

O acesso à biblioteca é também uma das diferenças. O actual "é muito deficiente porque é em forma de caracol e fica num canto que ninguém vê. Não tem nada a ver com as bibliotecas das escolas que andam por aí. Os próprios engenheiros da DREN quando decidiram pegar no processo mesmo a sério, ficaram abismados. É um espaço fechado e fora de mão e a escada de acesso é perigosa e sem sentido".

Também a luminosidade da biblioteca não é própria para um espaço desta envergadura. Depois da mudança da biblioteca, ainda não está definido qual a futura utilidade. "A DREN está a pensar como rentabilizar aquele espaço mas tem de ser algo que não exija muito movimento."

Com a nova biblioteca, o período de funcionamento do serviço vai ser alargado. O conselho executivo faz questão que "agora a biblioteca esteja aberta na hora de almoço porque nesta hora é muito procurada". Além disso, Benilde Fradilha pretende



Patrícia Fernandes

A nova biblioteca vai ter uma área, no mínimo, duas vezes maior que a actual

que a nova biblioteca tenha múltiplos serviços, ou seja, que não sirva só para a leitura de livros, mas também, por exemplo, para a visualização de filmes.

Neste momento, "a parte de pedreiro já está concluída e, agora, estão a colocar o chão". No início da construção, já enfrentaram algumas contradições. "Inicialmente pensavam que era só deitar paredes abaixo, mas, depois, o estado em que o bloco se encontra, obrigou-os a fazer pilares."

### Remodelação da Escola

A construção da nova biblioteca faz parte de um projecto da DREN que pretende remodelar toda a escola. Trata-se de um projecto faseado e que, além da construção da Biblioteca, tem como primeira fase, uma intervenção em todo o bloco A1. Por isso, a seguir à conclusão das obras na Biblioteca, "a DREN vai continuar com a remodelação nos telhados, que estão todos a precisar de uma intervenção, caixilharias e os tectos de madeira, que estão a ficar todos comidos". Todo bloco vai ser pintado por dentro e, em princípio, por fora. Posteriormente, há

uma paragem nas obras e "para o próximo ano começa a segunda fase, que é a reformulação de todos os laboratórios existentes na escola. A terceira e última intervenção, "se acontecer, é a chave d'ouro, que é a reformulação de todo o bloco funcional, ou seja, uma parte morta que vai ser transformada em salas".

Com todas estas obras, prevêem-se sacrifícios, "mas no fim a escola vai ficar bem".

Falando em *timing*, Benilde Fradilha diz que não é demasiado pessimista, nem optimista, mas acredita que "se isto acontecer em cinco/seis anos, seria óptimo para Espinho e para a escola".

### Novo equipamento informático

Com o lançamento da reforma curricular, o 10º ano passou a ter dois blocos de 90 minutos obrigatórios para todas as turmas de tecnologia, informação e comunicação e todos os 9º anos têm um bloco de 90 minutos referente à disciplina de introdução às tecnologias da comunicação e informação. Esta situação, levou a que as direcções regionais tivessem que equipar todas as escolas

com o material mínimo para a disciplina. "A nossa escola tem um formato diferente das outras porque já tinha um curso tecnológico de informática, tanto de dia como há noite. Apesar disso, fizemos questão que fosse reforçada com equipamento informático, porque o que temos é para continuar a servir os cursos de informática", explicou a presidente.

Por isso, de quatro, as salas de informática passaram para sete e "para não perder mais salas, reestruturou-se as que temos". Assim, "agora temos uma sala totalmente afectada aos 10º e 9º anos".

A par desta situação, a DREN colocou um equipamento novo para a sala de informática. "Portanto, 14 computadores para responder aos 28 alunos que se prevê que tenha cada turma, um Data show, sccaner e câmaras de filmar".

Mantendo a posição que foi conseguida no ano passado, a junta à sala que já havia no rés-do-chão do bloco A1, foi instalada outra para o fácil acesso de deficientes motores. "Uma dirigida aos cursos de informática, outros aos 10º e 9º anos. No andar superior temos outras salas de informática".

## ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA  
E VENEREOLOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

## FARMÁCIA TEIXEIRA

Dir. Téc.

DR.<sup>a</sup> MARIA TERESA M. PEDROSA

Av.<sup>a</sup> 8 n.º 436 - Telef. 227340352 - ESPINHO

## Roteiro

Festival Internacional de Publicidade Lusófona  
De 23 a 25 de Setembro  
Auditório e Salão Atlântico do Casino Solverde

Música ao Vivo – “SonSiete”  
Até 30 de Setembro  
Excepto 2ª Feira  
Bar Dominó  
Casino Solverde

Fim de semana  
Gastronómico do Alto Tâmega e Barroso  
De 24 a 25 de Setembro  
Casino Solverde

### Exposições:

“A Vilegiatura Marítima em Espinho”  
Até 26 de Setembro  
Centro Multimeios

“Bonzais e Arranjos Florais”  
Quadros a Óleo e Acrílico  
Até 22 de Setembro  
Galeria da Junta de Freguesia de Espinho

“Exposição Colectiva”  
Cerâmica e Desenho/  
Serigrafia  
De 24 a 30 de Setembro  
Galeria da Junta de Freguesia de Espinho

### Animação:

Música ao vivo  
côm “SonSiete”  
excepto 2ª feira  
Bar Dominó  
Casino de Espinho

Concurso de Karaoke  
24 de Setembro  
Praiagolfe Hotel

Noites Latinas  
Dj Don Salsero  
23 de Setembro  
Noite Karaoke  
24 de Setembro  
Bar Ike - Indoor Karting

Festa Nª Srª Ajuda  
Baile Popular com  
o Conjunto SOS  
24 de Setembro - 21h30  
Bairro Piscatório

### Cinema:

As Crónicas de Riddick  
23 a 29 de Setembro de 2004  
17h e 22h (excepto à 2ª feira)  
Centro Multimeios

### Planetário:

À volta do Sol  
Quartas e Sextas às 15.00 horas  
Sábados, Domingos e feriados  
Às 17.00 horas  
Centro Multimeios

A Zanga da Lua  
Terças e Quintas, Sábados, Domingos  
E feriados às 15.00 horas  
Centro Multimeios

O corpo humano  
Terça a Domingo  
às 16.00 horas  
Centro Multimeios

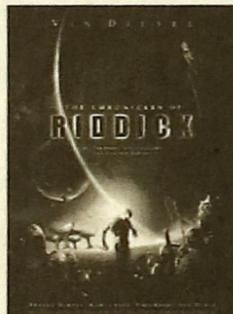
## Filmes da semana

### As Crónicas de Riddick

23 a 29 de Setembro de 2004 | 22h (excepto à 2ª feira)  
Sessão da Noite

The Chronicles of Riddick, de David Twohy  
Com: Vin Diesel, Colm Feore, Thandie Newton, Judi Dench  
EUA. 2004. 115 min. Ficção Científica / Thriller. M/12

O universo enfrenta um momento sombrio: todos os planetas estão a cair nas mãos do profano exército dos Necromongers-guerreiros conquistadores, que oferecem aos mundos assolados uma simples opção, converter ou morrer. Quando as coisas pioram, sobreviventes exaustos buscam conforto nos mitos...



## Nova direcção na Casa da Animação

Patrícia Fernandes

A Casa de Animação tem uma nova direcção e Manuela Lima Barrosa, ex-colaboradora do Cinanima, é a presidente, substituindo Abi Feijó. As eleições decorreram no passado sábado. Com apenas uma lista a concor-

rer, 24 votos foram a favor e nove votaram em branco. Ao todo podiam votar 45 associados.

Na presidência da mesa da Assembleia Geral encontra-se Helena Santos, enquanto que Humberto Santana é presidente do conselho fiscal.

# Duas exposições colectivas

Patrícia Fernandes

Até à noite de hoje, os “Bonzais e Arranjos Florais” podem ser visitados na Galeria da Junta de Freguesia de Espinho. Trata-se de uma exposição colectiva que é dividida entre bonzais artificiais e quadros pintados a óleo e a acrílico. José Joaquim Borba tem se dedicado, nos últimos anos, a reparar troncos pequenos das árvores e reconstituir folhas, criando assim pequenas árvores, os Bonzais.

Já Chlória Prata Tavares, desde a reforma, que descobriu que também sabia pintar. Nos quadros a óleo e a acrílico, a pintora tem uma queda para retratar figuras ligadas à Igreja. O azul é das cores mais predominantes.

Tanto os arranjos florais, como os quadros estão à venda. Os primeiros podem ser comprados a partir de 5 Euros. Já os quadros têm um preço mui-

to variado.

### Nova exposição

Na próxima sexta-feira, a galeria da Junta de Freguesia de Espinho muda de cara. Também com uma exposição colectiva, vão estar patentes trabalhos em cerâmica e desenho/serigrafia. É a primeira vez que Josefina Dias, responsável pela cerâmica, e Ernesto Jesus, autor dos desenhos e serigrafia, organizam uma exposição em conjunto. Mas prometem que seja agradável.

Os trabalhos que vão estar expostos são “muito ligados à natureza, com o aspecto de casca de árvore”, disse Josefina Dias. Também a serigrafia tem motivos ligados ao mar e vegetação, campos e paisagem.

Por acharem que há uma ligação entre a cerâmica e os desenhos, os artistas decidiram fazer a exposição em conjunto. “As duas coisas combinam bem”, garan-



Bonzais e quadros em exposição até esta noite

te. Tanto um como outro, são essencialmente trabalhos manuais.

A exposição pode ser visitada até quinta-feira, 30 de Setembro.

## Concerto na Santa Casa da Misericórdia

Patrícia Fernandes

A Santa Casa da Misericórdia de Espinho vai realizar um concerto no próximo domingo, dia 26 de Setembro no seu auditório, pelas 14 horas.

O espectáculo musical surge integrado no Programa

de Animação Interna do Lar de Idosos e será precedido por um almoço convívio que terá início às 12h30. O grupo responsável pelo concerto é o Grupo Etnográfico de Cinfães, dirigido pelo maestro Pereira Pinto, “que gentilmente aceitou integrar o programa de forma graciosa”, garantem os responsáveis pela Santa Casa da Misericórdia de Espinho.

A Mesa Administrativa da Santa Casa convida toda a população em geral e, em particular, os seus Irmãos a associarem-se a este evento.

## Dia do ambiente e Jogos d'Água

Patrícia Fernandes

Durante a manhã de hoje e até às 16 horas, a Cerciespinho volta, pela segunda vez, a promover os Jogos d'Água, na Praia da Baía.

A actividade destina-se a cerca de 200 jovens com deficiência, de cerca de dez Cercis e visa promover um espaço lúdico-informativo para os jovens e a sensibilização da população em geral para a problemática da deficiência.

Também hoje, decorre o dia da Europeu sem Carros. Por essa razão, estão fechadas ao trânsito, até às 20h00, as ruas 8, 10, 12, 14, 16, 18 e 20 (entre as ruas 15 e 27) e rua 2 (entre as ruas 23 e 41).

Desta forma, a CME solicita a colaboração de todos os munícipes, no sentido de não aparcarem os veículos nas referidas zonas e aderirem ao espírito não poluente de um dia que já é marcante para os populares de Espinho.

## Ginástica para idosos continua

Patrícia Fernandes

O Complexo de Ténis de Espinho vai continuar a promover a ginástica para os idosos. O sucesso da iniciativa, que decorreu durante o Verão na Praia da Baía, leva ao prolongamento. Até porque, há um “aumento de serviços e tipo de actividades do Ginásio/Health Club”, garantem os responsáveis pelo Complexo de Ténis de Espinho.

Assim, encontram-se abertas as inscrições, para pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, para frequentar aulas de manutenção, Thai-Chi e Hatha Yoga.

Café e Confeitaria

**PALMEIRA**



Neste espaço V.º Ex.º encontra  
especialidades  
francesinhas, cachorros, pregos, cachitos,  
pastelaria variada e pão quente.

RUA 22 N.º 285 - TELEF. 227313030 - ESPINHO

Noite cultural da Nascente

# Sucesso e várias surpresas

A Festa da Nascente superou as expectativas. Cerca de 250 pessoas estiveram presentes no Cinema do Casino Solverde na passada sexta-feira, dia 17 de Setembro. Numa noite animada, "o sótão teve muito que contar", a poesia emocionou e sentiu-se já um sabor a CINANIMA no ar com quatro curtas-metragens - "Pássaros Brancos, Pássaros Pretos", "2+1", "O cão que era gato" e "No fim do Mundo" -, para além de um bailado com muito salero no sangue.

Pedro Jorge Silva

As ruas de Espinho estavam alegres à medida que os transeuntes passavam. Davam-se início às Festas em honra de N.ª S.ª da Ajuda, e as luzes do Casino de Espinho cintilavam, confundindo-se com o brilho das estrelas no ar noturno e frio à beira-mar.

Num cartaz exposto no vidro do Casino divulgava-se a "Noite cultural Nascente", anunciada para as 22h00.

O povo tinha saído à rua e, enquanto alguns procuravam distração nas festas populares, outros decidiam-se e arriscavam a entrada na "Noite Cultural Nascente".

Lá dentro, sentia-se a azáfama característica de um sarau cultural. As pessoas reuniam-se em pequenos grupos e emitiam as mais diversas opiniões, cumprimentavam-se, sorriam e encerravam uma sincera esperança naquela confraternização envolta em fumo de cigarro.

De uma forma anárquica mas consensual, o público dispersou-se pelas cadeiras do Cinema do Casino. As luzes apagaram-se. A cortina correu e entreveiu-se no palco uma série de objectos disper-

sos, abandonados ao pé. Tratava-se de um sótão, "O sótão que tinha muito que contar", texto inspirado em "A Nau Catrineta" de António Torrado, apresentado pelo TPE - Teatro Popular de Espinho.

Na primeira experiência de encenação, Marlene Pinto e Cátia Barge apresentaram uma peça de teatro madura e sóbria, talvez fruto da experiência como actrizes.

## Poemas e Sevilhanas

Seguidamente, deu-se lugar a uma "Onda Poética" com Diana Vezevas, Gilberto Pereira, Sara Esteves e Ricardo Pinto, recitando "Enquanto" de António Gedeão, "Canção de uma sombra" de Teixeira de Pascoas, "Estrela da tarde" de José Carlos Ary dos Santos e "Solidariedade" de Mário Dionísio.

Apresentou-se então a Escola de Bailado Giselle, numa coreografia de Eva Ramirez, com a interpretação das bailarinas Barbara Rola, Carla Wanzeller, Carolina Freire, Catarina Vasconcelos, Cristina Tavares, Diana Mesquita, Margarida Ferreira, Mariana Sousa, Nilza Silva, Raquel



O "sótão" do TPE prendeu a atenção do público

Mesquita, Selma Ribeiro e Sofia Dias.

Foi pedido a Eva Ramirez que, dada a origem espanhola, reciasse em palco o que seria uma festa tradicional espanhola. Surgiu então "Trilogia espanhola", uma coreografia composta por duas partes. A primeira retrata o flamenco e a segunda a sevilhana, danças tradicionais espanholas que fizeram furor na plateia da "Noite Cultural".

## Gaita de foles na "Noite Cultural"

Music & Art foi o grupo de música escolhido para intervir a seguir ao intervalo. Jorge Pina (guitarra e voz), Rui Ribeiro (violino e voz), Tó Zé Ribeiro (teclas, voz) e a convidada, Sara Cruz (voz) apresentaram extractos de música Celta, da zona de Miranda de Douro com gaita de foles e percussão, música clássi-

ca, canções de Zeca Afonso e outras músicas portuguesas que o público apreciou a tal ponto que os 25 minutos esperados para a actuação do grupo musical não foram suficientes e os músicos tiveram mesmo que prolongar o seu desempenho.

## Cinema e humor psicadélico

Depois dos sons animados de "Music & Art", a as-

sistência teve a oportunidade de ver, ou rever, alguns filmes que concorreram em edições anteriores do CINANIMA. Quatro curtas-metragens de animação foram, assim, apresentadas, proporcionando alguns momentos bem humorados na plateia: "Pássaros Brancos, Pássaros Pretos" de Florence Mialhe, "2+1" de Elena Chernova, "O cão que era gato" de Sisi Melchior e "No fim do mundo" de Konstantin Bronzjij.

A noite avançava e propiciava-se novo momento para dizer poesia. "Letra para um hino" de Manuel Alegre, "Há-de flutuar uma cidade" de Al Berto, "Dia da Criação" de Vinicius de Moraes e "Literatura Explicativa" de Ruy Belo foram os últimos poemas de uma noite que se espera nunca acabe. Logo de seguida veio "A Receita", um monólogo retirado do espectáculo "Eu Maldoror..." baseado na obra "Os Cantos de Maldoror de Lautreamont", encenado por Pedro Fiúza. A interpretação desta performance psicadélica coube a Diogo Lopes estando aparte musical a cargo de Pedro Campos (guitarra) e a Gonçalo Vasquez (piano).

## Rádio XL na 'Net'

Patrícia Fernandes

A Rádio XL-FM já pode ser ouvida através da internet. "A par do desporto e da informação, toda a restante grelha de programas pode ser ouvida na Internet", garantem os responsáveis pela estação radiofónica espinhense.

Assim, basta clicar no sítio [www.xradiotelevisao.com](http://www.xradiotelevisao.com) para que todas as músicas, passatempos, bem como restantes programas possam ser

acompanhados on-line.

"A Internet, actualmente, é um fenómeno ao qual não podemos ficar indiferentes e através do qual, à distância de um simples 'clic', temos acesso a tudo o que queremos", dizem os responsáveis.

A iniciativa nasceu do espírito de inovação e com o intuito de estar lado a lado com o evoluir das novas tecnologias. "A Rádio XL promete continuar a estar na vanguarda das Rádios Locais/Regionais".

## Concerto APROARTE

Patrícia Fernandes

Alguns alunos da Escola Profissional de Música de Espinho vão participar num concerto integrado no V Estágio Nacional de Orquestra APROARTE. Trata-se da Associação Nacional do Ensino Profissional de Música

e Artes, à qual a Escola Profissional de Música está ligada.

A Orquestra APROARTE, dirigida pelo maestro Ernst Schelle, tem como solista o pianista Boris Berezovsky.

O concerto realiza-se no Europarque, na sexta-feira e tem início às 22horas.

Procura-se  
ANGARIADOR  
DE PUBLICIDADE

Contactar este  
jornal  
Telef. 22 733 1355



João Carlos Bigail, Lda.

PROJECTA,  
REMODELA,  
DECORA  
O SEU ESPAÇO

Rua S. Vicente Ferrer n.º 871  
S. FÉLIX DA MARINHA  
Telef. 22 734 0918  
Tel. / Fax 22 734 8731

bipal@mail.telepac.pt  
[www.bipal.net](http://www.bipal.net)

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

### EDITAL

#### 4ª SESSÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2004

CARLOS AFONSO PINHEIRO DE MORAIS GAIO, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com a Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, que a 4ª Sessão Ordinária de 2004, se inicia no próximo dia 28 de Setembro, nos Paços do Município, pelas 21.30 horas.

Sem prejuízo do que vier a ser estabelecido na Ordem do Dia, conforme as regras contempladas no artigo 87º da referida Lei, bem como no n.º 2 do artigo 24º do Regimento da Assembleia Municipal, está prevista a inclusão dos seguintes assuntos:

- DELIBERAR SOBRE A 1ª REVISÃO AO ORÇAMENTO E PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS DA CÂMARA PARA 2004;
- DELIBERAR SOBRE O LANÇAMENTO DA DERRAMA PARA O ANO DE 2005;
- DELIBERAR ACERCA DA TAXA MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS (IMI);
- APRECIAR A INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL;
- APROVAR AS ACTAS N.ºS. 11/2003 E 01 A 17/2004.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 13 de Setembro de 2004.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,  
CARLOS MORAIS GAIO

**CRÓNICA****De novo...  
o Outono**

O céu está azul pastel. A areia está macia. E o mar parece um rio. Um rio comprido e límpido...onde apetece mergulhar. Há gaivotas recém-nascidas a brincar na espuma branca vigiadas pelo olhar atento da mãe. As barracas vão desaparecendo. Já guardaram os tecidos às riscas azuis e brancas. Restam os paus. E flutua a nostalgia que anuncia o fim do Verão.

O céu está azul pastel. A areia está macia. O mar parece um rio. Há gaivotas mas já não há barracas. E de repente surge a sensação de que estamos num deserto onde podemos caminhar eternamente sem alcançar um fim. Um deserto onde podemos emergir para sarar a dor, para espiar os medos, para curar as feridas que teimam em não cicatrizar porque querem fazer parte de nós... e, talvez, morrer connosco.

A praia parece um deserto. Já não há barracas mas há gaivotas pequeninas a brincar na espuma branca das ondas... porque hoje o mar parece um rio onde apetece mergulhar. E a areia está macia e acaricia os pés cansados. E o céu azul pastel parece ter sido retirado de um quadro impressionista. Corre uma brisa que aconchega e quase nos adormece. Corre uma brisa que, por instantes, se assemelha a um leite materno...para onde corremos quando não existe a certeza de quem somos, quando não conseguimos esboçar os contornos daquilo que gostaríamos de ser. Corre uma brisa capaz de aliviar a angústia. E o sol parece mesmo uma bola de fogo. Penso no que aconteceria se eu agora, neste momento, fosse brincar com ele! E sorrio.

Invade-me o cheiro do mar. O mar aqui tem um cheiro que me embriaga. Um cheiro que me afasta do que não é puro nem sensível. Um cheiro que me faz descobrir tudo o que tenho cá dentro. Um cheiro que toma conta de mim e, se for preciso, me dá a mão para eu não me sentir perdida.

Ao longe: beijos, abraços, palavras doces... quiçá juras de amor. Pessoas em busca de uma paixão morna ou de um convívio perfeito. Ao longe. Tão longe que quase é uma miragem.

Flutua a nostalgia que anuncia o fim do Verão. O Outono dá pequenos passos, com aquela subtilidade a que já me habituou. O meu Outono. E já me sabia bem um café quente ou um casaco pelas costas ou uma mão pelo meu ombro. Já me sabia bem.

Estou a escrever do lugar onde o mar é o mais lindo do Mundo. É para aqui que me apetece vir quando tenho receios ou fico triste. É para aqui que desejo vir quando a cabeça quase estoura com os dramas que são maiores do que as minhas capacidades para os resolver. É aqui que gosto de estar quando me inunda uma qualquer espécie de felicidade.

Escrevo para te dizer que vou ficar. Porque aqui todas as coisas têm o meu nome. O meu nome. Desta vez vou ficar. Mesmo com a casa cheia de pó... mesmo com as saudades daqueles que perdi e que ainda fazem sombra nas paredes do meu quarto. E que insistem em deixar recados em cima da mesa.

Vou ficar. E o mar aqui tão perto!... posso até dormir com ele.

Rita Maia Gomes  
Espinho, Setembro/2004

**CASA ALVES  
RIBEIRO**

Rua 19 n.º 294 - Espinho

**vende**

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

**"A Sense  
of Sensuality"**

*A l'ArcaEdizioni, uma das revistas mais consagradas nos meandros da arquitectura, publicou a monografia da obra do arquitecto espinhense Nuno Lacerda. "A Sense of Sensuality" revela uma forma de arquitecturar que deixa pensar as emoções. Em entrevista ao Maré Viva, Nuno Lacerda mostra-se satisfeito pelo reconhecimento internacional e afirma que o seu trabalho é um processo cíclico de crítica pessoal.*

Pedro Jorge Silva

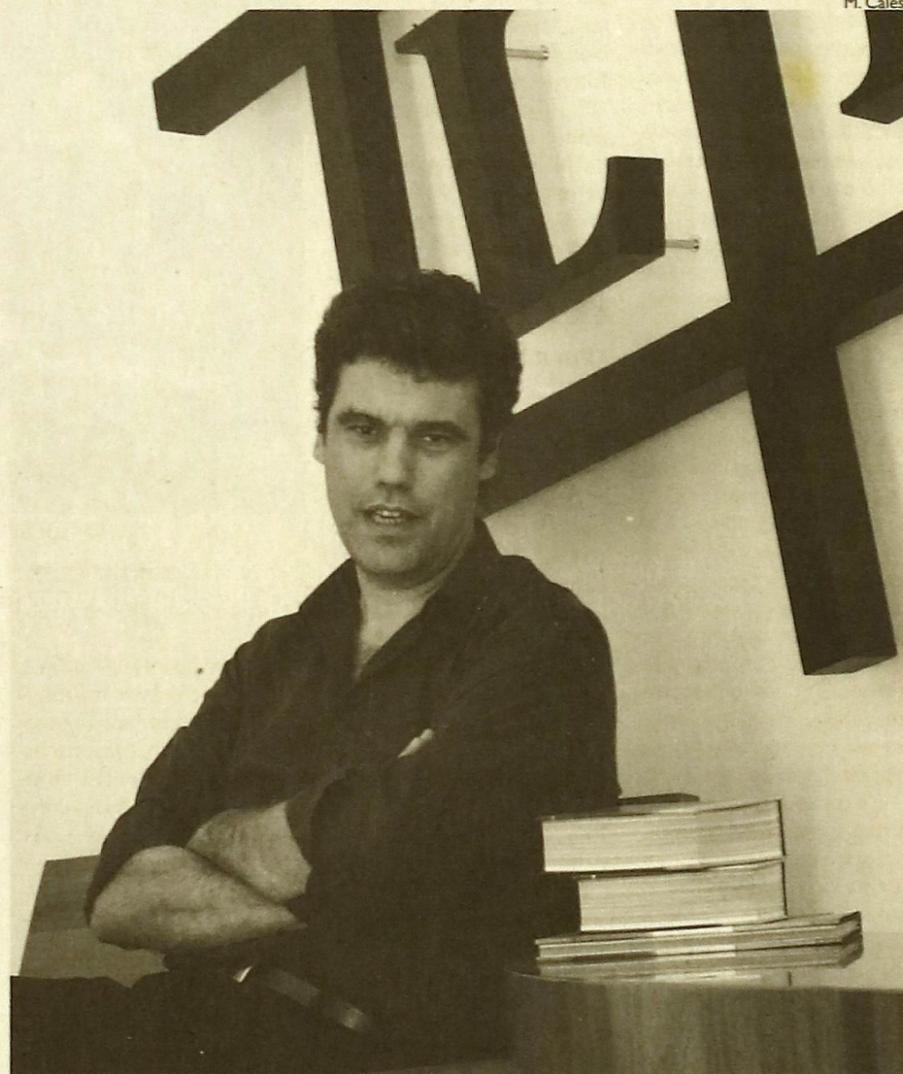
**Qual percurso que tem percorrido enquanto profissional da arquitectura? Como descreve os anos de actividade que tem?**

O meu percurso tem sido diversificado. Gosto muito de trabalhar em arquitectura, mas paralelamente tenho desenvolvido trabalhos noutras áreas pelas quais me interesso e que envolvem outras disciplinas como o teatro, a cenografia, a televisão, as artes plásticas e o design mobiliário. Para além disso, sou assistente da cadeira de "Projecto", na Faculdade de Arquitectura, que me dá também muito prazer.

Reconheço que estes últimos 12 anos têm sido de trabalho intenso quer em termos de capacidade de trabalho quer em termos produtivos, o que até me assusta um pouco! No fundo, tento encontrar um caminho pessoal e perceber qual o papel que um arquitecto tem em relação à responsabilidade social, por exemplo, sem nunca descurar aspectos que têm a ver com qualidade e com um modo de estar no mundo. Digamos que procuro uma vertente mais humanista da arquitectura.

**Considera que terá mais sucesso o arquitecto que optar por fazer todo o tipo de projectos ou aquele que assumir uma especialização?**

Eu acho que não existe especialização em arquitectura. A arquitectura é uma disciplina cujo trabalho se encontra entre a arte e a técnica. A arquitectura que dá um suporte maior à técnica peca por defeito. Por outro lado, também pode ser prejudicial o facto de a arte se sobrepor à técnica. A arquitectura tem um carácter global. O arquitecto tem que saber um pouco de tudo e nada de concreto. Tem que ter conhecimentos de acústica, de história, de filosofia, de estética, de psicologia e de gestão já que é o coordenador de muitos saberes. Portanto, essa ideia da especialização não se aplica



"Procuro uma vertente mais humanista da arquitectura"

à arquitectura ou, se existe, peca por ser limitativa.

**Quais são os principais projectos que o levou a cabo? Qual lhe deu mais prazer realizar?**

Não gostaria de escolher um projecto em particular. Todos são feitos com sentimento, paixão e, por vezes, até raiva. Todos marcam, pois são parte de uma vida que tem um certo encadeamento lógico, logo, reflectem um carácter autobiográfico. É óbvio que alguns marcam mais, mas isso não quer dizer que sejam, por isso, mais ou menos importantes.

O meu trabalho tem algumas características específicas. "A sense of sensuality" é demonstrativo dessas idiosincrasias que têm a ver com aspectos ligados ao espaço de compressão, por exemplo, a uma certa ideia de surpresa, de variação, até mesmo em termos de traba-

lho de escala. Em algumas obras isso é mais evidente porque estes são aspectos que, de algum modo, fecham um determinado ciclo de pensamento. Mas depois avançamos para outras coisas e eu não procuro uma fórmula mágica para me prender. Pelo contrário, o meu trabalho é um processo cíclico de crítica pessoal, face ao que vou fazendo e conseguindo.

**O que é a Transnética?**

A Transnética é um projecto a que estou associado e que desenvolve trabalhos na área do design gráfico, do design de edição de produtos multimédia e edição de livros. O livro que acaba de ser publicado, "A sense of sensuality", partiu de um convite feito por uma editora italiana, a "l'Arca Edizioni", que é uma revista mensal muito conceituada no meio da arquitectura e que

edita trabalhos de grande envergadura.

Convidaram-me a publicar o projecto do Centro Multimeios de Espinho. Aceitei e foi publicado. Passados oito meses comecei a receber convites para publicar e fazer uma monografia com todo o meu trabalho. Fiquei contente e, ao mesmo tempo, surpreendido porque os trabalhos que eles publicam são de arquitectos com grande qualidade. Deram-me a entender que gostam do meu percurso em Portugal, mais pela singularidade do que pela dimensão das obras, e que gostariam de publicá-las. Aceitei e, a partir daí, forneci todo o material que tinha disponível. Fico satisfeito pelo interesse que demonstraram, até porque é uma publicação internacional que será publicada brevemente também em Portugal.

## ■ Retrato

# "Tenho orgulho do trabalho que fazemos"

*Desde cedo que André Duarte se interessou pelos problemas sociais dos mais desfavorecidos. Por isso, assumir o leme do projecto da ADCE assentou-lhe como uma luva, possibilitando-lhe trabalhar a integração social dos espinhenses residentes em bairros sociais.*

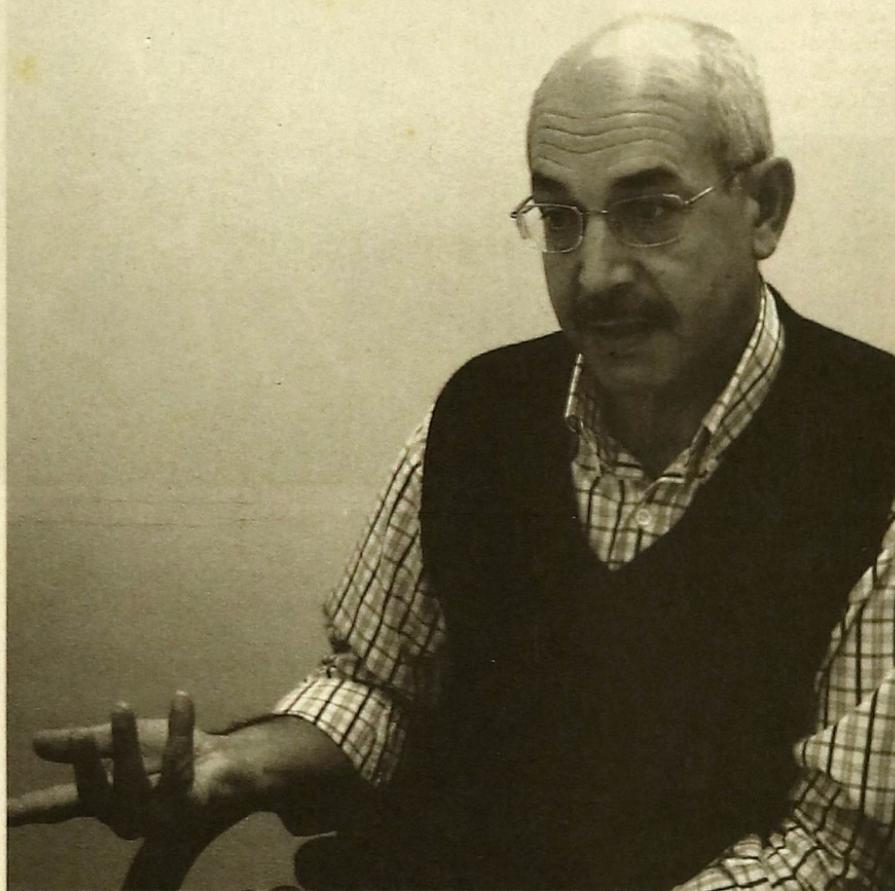
Marta Bigail

Embora tenha feito um percurso escolar normal, o responsável da ADCE, André Duarte, define-se como um autodidacta. Depois de vários cursos interrompidos, quando se fixou em Espinho decidiu seguir Serviço Social. Terminado o curso, e uma vez que não havia ninguém desta área na Câmara Municipal de Espinho, realizou lá o estágio profissional, que lhe possibilitou fazer um trabalho sobre o bairro da Ponte de Anta.

Mas André Duarte explica que "quando estava na tropa fazia os processos individuais dos soldados e reparava que tinham dificuldades em acompanhar e prestar auxílio aos pais idosos. Alguns ficavam isentos do serviço militar precisamente para dar acompanhamento aos familiares próximos. Tenho a impressão que foi a partir daí, fundamentalmente, para além de todo o meu trajecto de vida, que comecei a sensibilizar-me para as estas questões sociais". No fim do serviço militar, entre outros trabalhos, envolveu-se num serviço de apoio social aos estudantes da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, os quais tinham diversas dificuldades económicas e familiares.

### Um projecto abrangente

Como chefe da Divisão da Acção Social da Câmara Municipal de Espinho, André Duarte viu no projecto da ADCE uma forma de dar continuidade ao trabalho levado a cabo neste sector. "A mando da câmara, fiz vários inquéritos e levantamentos socio-económicos dos bairros sociais e notei que os maiores pedidos e preocupações das pessoas que aí vivem têm a ver com a habitação. Todos estes levantamentos e caracterizações conduziram, com o apoio da Segurança Social, à elaboração do projecto da Luta contra a Pobreza. Este não é um projecto apenas na área da Acção Social tradicional,



M. Cales

mas mais abrangente. Esta área é transversal a todas as outras áreas. Por isso, designamos este novo projecto da ADCE como um projecto integrado no desenvolvimento do concelho de Espinho", conta o responsável da associação.

### Motivação e empenho

Embora assuma que "tem havido um grande empenhamento meu no andamento e desenvolvimento da ADCE", sublinha que "não é apenas meu, uma vez que é um trabalho de equipe. Primeiro houve opções claramente estratégicas e políticas da parte da CME, mas há todo um grande envolvimento de todas as pessoas que trabalham para a instituição".

Por todo o serviço que tem sido feito em prol da população espinhense, André Duarte não esconde "o profundo orgulho daquilo que fazemos. Para o crescimento anual da ADCE é preciso haver motivação de quem trabalha, algo que não tem faltado. Quer da minha par-

te, quer da parte dos outros. Há mesmo muito orgulho no trabalho realizado". Neste espírito de equipe refere que há ainda a acentuar "a alegria com que as pessoas trabalham. Procuramos ser uma entidade um pouco diferente, trabalhando na base da motivação. Não nos preocupamos com horários. Estamos mais preocupados com objectivos e em trabalhar com um plano estratégico".

### Coordenar e apoiar

Simpático e acessível, André Duarte orgulha-se de ter "uma óptima relação com todos os que trabalham comigo". Dentro da associação, desempenha o papel de "coordenar, avançar com propostas, apoiar o surgimento de propostas, dar espaço para que as pessoas se empenhem e avancem com iniciativas, desde que estejam dentro das linhas programáticas e de acção previstas dos objectivos que nós queremos atingir".

Na opinião de André Duarte "não existem horas ex-

tras de trabalho", pois, devido ao percurso de vida, considera-se muito persistente. Por isso, "para mim isso não existe. Eu trabalho em função daquilo que é preciso. Trabalho por gosto e sem olhar as horas. Assim como também não quero que os outros o façam. O que é preciso é que as pessoas invistam naquilo que fazem, para que os objectivos propostos se cumpram".

### Plenamente satisfeito

Em relação ao futuro, o responsável da ADCE diz que embora goste muito de novos desafios, "estou perfeitamente satisfeito com o que faço agora e onde estou. Na minha vida já fiz muita coisa, já mudei muitas vezes de local de trabalho, mas agora estou muito bem como estou". No pouco tempo livre que tem, André Duarte confessa que gosta de ir para o interior do país relaxar, passear com o cão e andar a investigar sobre assuntos que lhe interessam na Internet.

## ■ Amesendar

# Ambiente familiar é aposta da casa

Começou por ser um simples café. Hoje e de há seis anos para cá, além de café é também restaurante.

A "Casa Américo" é um espaço muito acolhedor, que faz da proximidade com o mar e com a esplanada, um dos trunfos para atrair uma grande clientela. Mas não só. Por ser uma casa com um ambiente familiar, oferece também uma grande diversidade de pratos aos clientes, que podem escolher o que mais lhe agrada, pensando ao mesmo tempo no melhor para a saúde.

A "base da casa" são os grelhados, no qual podemos encontrar uma grande variedade de carne, como as febras, o entrecosto, as costeletas do cachaço e as costelas de porco ou até mesmo o frango de churrasco. Nos pratos de peixe, a variedade também é muita, já que os que ali amesendam, podem optar por uma caldeirada de marisco (só por encomenda na véspera), passando pelo tradicional carapau e pela sardinha ou então pelos mais requintados peixes, como é o caso do robalo, da dourada ou do cherne. O já famoso prato de bacalhau também faz parte da ementa desta casa.

Nas sobremesas, o restaurante aposta nos semi-frios, destacando-se o bolo de bolacha com caramelo ou ovos moles e o bolo de chocolate. No que diz respeito à Carta de Vinhos do "Américo", a diversidade é muita devido às imensas marcas nacionais e às variadas regiões de Portugal. Mas a maioria dos clientes costumam optar pelo vinho de Pegões, Borba, Porta da Ravessa, Reguengos e o não menos saboroso vinho da Quinta do Estanho (Douro).

Actualmente com as duas vertentes, a de café e restaurante, o gerente Américo Gomes conta com a colaboração de cinco funcionários. Com uma sala que pode acolher até cerca de 60 pessoas, esta casa da restauração espinhense está aberta das 9h00 às 23h00, praticando preços baixos/médios.

Elisa Silva



### A receita

Lulas grelhadas

**Ingredientes**  
Lulas  
Piri-piri  
Sal  
Batatas

### Modo de preparação

Tempere-se as lulas com sal e depois coloque-se as lulas a grelhar na brasa durante cerca de cinco minutos. Passado esse tempo, tire-se as lulas e ponha-se um pouco de piri-piri sobre as mesmas. Ao mesmo tempo, coza-se as batatas (quatro por pessoa) durante cerca de vinte minutos. Depois está pronto a servir. Pode-se também comer as lulas grelhadas com batatas-fritas e arroz. Beba-se com vinho branco maduro da casa.

## Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770  
ESPINHO

# Cidade em festa

A música espalhou-se pela cidade. As festas em honra a N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Ajuda já está praticamente no fim mas a cidade continua com as marcas. Dias de festa levaram a uma enchente de pessoas a visitarem Espinho. O carro, o comboio, o autocarro, em excursão,

ou o taxi. Todos os meios serviram para chegar à já intitulada Rainha da Costa Verde. Se o título já não lhe pertence, este fim-de-semana mereceu voltar a denominar-se assim. Um mar de gente transformou Espinho numa cidade alegre e com outra cor.

Patrícia Fernandes (texto)  
M. Cales (fotos)

A animação começou logo muito cedo com os fados do Grupo de Fados da Costa Verde no Largo da Câmara. Foram os primeiros passos para o início de uma festa que todos os anos anima a cidade.

O dia seguinte, o sábado, já prometia. Dar espaço às bandas de Espinho continuou a ser a prata do programa de festas. Por isso, as Bandas de Espinho e de Silvalde subiram ao palco ao início da tarde de sábado. Para o final do dia, estava aguardada a noite dos artistas de Espinho, no Largo da Câmara. E como habitual, um grupo considerável de pessoas quiseram assistir aos talentos da terra. Já aqueles que preferem o que vem de fora, tinham a Baía como palco. Lá actuou Ana, com um espectáculo musical. Uma mistura de música e de dança deram um colorido bem diferente aos sábados de Espinho. As cores garridas dos holofotes proporcionaram um espectáculo bem colorido. Mas os holofotes não foram os únicos responsáveis. As próprias bailarinas tinham vestimentas de vários tons. O ritmo da música proporcionou momentos que agradaram o público e houve tempo também para brin-

car com o fogo.

## Fogo coloriu céu de Espinho

Mas o prato do forte dos festejos era ainda aguardado com muito ansiedade. Nada mais, nada menos do que o fogo de artifício. Durante cerca de quinze minutos, o público calou-se para ouvir apenas o som do fogo. Mas não

do. Azul, vermelho, verde, amarelo, lilás e outras tantas cores preencheram os olhares de quem permanecia na Praia da Baía. "Espectáculo" era a palavra mais ouvida. "We are the Champions" foi a música inaugural. O fogo era aguardado com grande expectativa e as opiniões foram diversas. Uns consideraram que foi um autêntico espectáculo, outros, o fogo de



só. A magia dos foguetes foi acompanhada pela música escolhida a dedo. Afinal tratava-se do espectáculo "Sinfonia de Fogo". E foi mesmo isso o que aconteceu. Ao som da música, o céu tornava-se mais claro e colorido.

artifício dos anos anteriores foi melhor.

Pior consideraram também o programa. Para os mais frequentes da festa em Honra a N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Ajuda, o programa dos festejos ficou muito aquém das expectativas. O concerto "segredo" acabou por não ser desvendado. Tal como o representante da Comissão de Festas, José D'Alte Pinho, já tinha previsto, não houve possibilidades de trazer a Espinho o tal grupo de Rock, admirado por uma grande camada de público. Em vez dele, subiu ao palco o grupo "Brisa do Mar", na Praia da Baía.

O domingo foi o dia em que se registou mais gente na cidade. Começou pelo cicloturismo que percorreu as principais artérias da cidade e com o concerto pela Banda de Paramos, no Coreto da Capela. Mais uma vez, o objectivo foi dar voz aos grupos da cidade. Afinal tratava-se das festas em Honra à padroeira de Espinho.

Seguiu-se a Missa Solene e a festa, que reuniram na Capela N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Ajuda um grande leque de pessoas.

## Procissão majestosa

Na tarde de domingo aguardava-se a majestosa procissão. E como já é habi-



tual, foi a principal atracção das festas. Os Santos, rodeados de flores, saíram do interior do edifício das respectivas Igrejas e mostraram-se ao público. Cada um deles tinham um significado diferente mas todos serviam para o mesmo. Tornar a procissão cada vez mais majestosa.

Muitos foram aqueles que desceram até à beira-mar para ver a procissão passar. Apesar da grande confusão de pessoas, tudo correu pelo melhor. Tal como aconteceu com o fogo de artifício, a procissão não agradou a todos. Para uns é sempre bonita e majestosa, para outros, a procissão deste ano foi bem pobre.

Críticas houve também para o estacionamento que se tornou caótico neste dia, "mais que nos outros anos", diziam.

Críticas à parte, a Santa

padroeira da cidade foi carinhosamente levada ao mar e regressou a casa. Terminava a procissão.

## Amarelo e Verde

Na noite de domingo, as cores do Brasil infestaram a Praia da Baía. Uma noite brasileira, que já é habitual nestas andanças, protagonizada pelo Grupo Artístico Luso-Brasileiro. O verde e o amarelo carimbaram os concertos de domingo. Ao mesmo tempo, o fado espalhou-se pelo Largo da Câmara. Enquanto o grupo brasileiro mostrou as cores do Brasil, o Grupo José Serra trouxeram a Espinho o género musical característico dos lusos.

E como é habitual, os céus de Espinho voltaram a ter cor. O espectáculo Piro-técnico voltou a trazer magia.

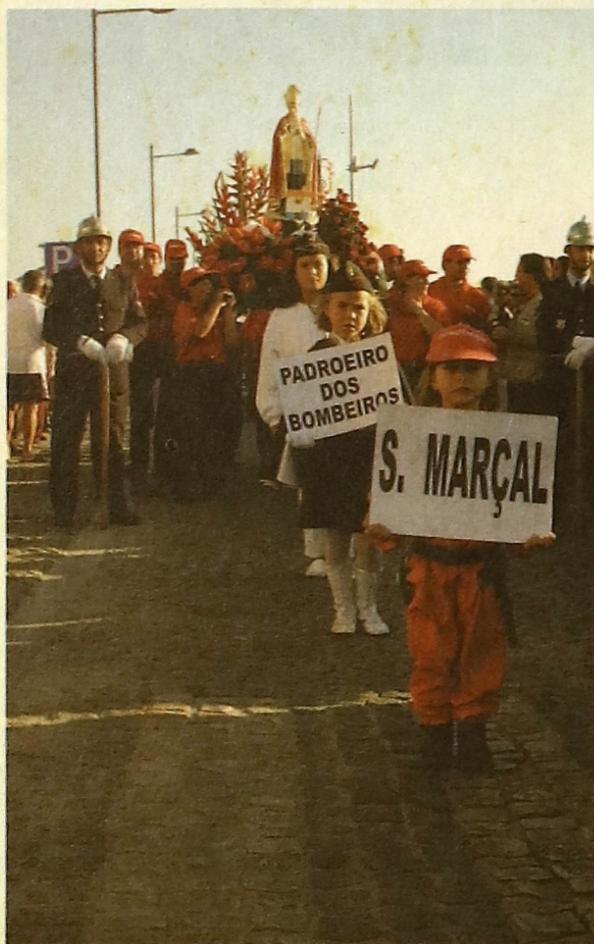
## Feira das cebolas sem atracção

Como o arraial das festas mudou de palco, a feira das cebolas passou para o Rio Largo. Lá, os feirantes diziam que ainda não se tinham estreado. "Ninguém vem para aqui para ver a feira das cebolas. Até porque, as pessoas que vão para a feira de Espinho não se dão ao trabalho de caminhar até ao Rio Largo", comentavam.

A segunda-feira terminou com a actuação da Tuna de Anta, nos Coretos da Capela.

## Sexta terminam festas

As festas terminam na sexta-feira com o Conjunto SOS. A actuação começa às 21h30 no Bairro Piscatório, em Silvalde.



Este suplemento desportivo é parte integrante do Maré Viva n.º 1350 e não pode ser vendido separadamente

## Andebol

Ricardo Tavares  
pretende  
campeonato  
tranquilo

## Voleibol

"Mochos"  
e "tigres" com  
prestações  
diferentes

## Vólei de Praia

Duplas  
espinhenses  
desiludiram em  
Porto Santo

## Académica de Espinho

Instalações  
do clube  
foram  
renovadas

## FUTEBOL

# Espinho continua a marcar passo

M. Cales



LIGA DE HONRA

# A ver passar os andores...

Estádio: Comendador Manuel Oliveira Violas, Espinho  
Árbitro: Artur Soares Dias (AF Porto)

**ESPINHO 1**  
Tó Ferreira; Jójó, Filó, Paulo Rola e Rochinha (Lim 73'); Nélsion, Marco Cláudio, Joel (Magano 57'); Mário Carlos, Ginho (Carlos Manuel 51') e André Cunha.

Treinador: Francisco Barão.  
**PORTIMONENSE 3**  
Tozé; Pedro Alexandre, Rodrigo, Duca e Morgado (Barrigana 62'); Marinho, Marco Almeida (João Paulo 67') e Ailton; Narcisse, Mateus e Serjão (Piojo 81').  
Treinador: António Pacheco  
Golos: 0-1 Mateus (24') 0-2 Serjão (40') 1-2 André Cunha (59') 1-3 Mateus (77')  
Disciplina: Amarelo a Serjão (28'), Mário Carlos (44' e 52'), Morgado (54') e Lim (90'); Vermelho a Mário Carlos (52').



M. Cales

Patrícia Fernandes

Faltavam ainda algumas horas para a majestosa procissão da Nª Srª da Ajuda, mas o Sporting de Espinho começou a dar os primeiros passos. Das bancadas do Comendador Manuel Oliveira Violas assistiu-se a uma verdadeira procissão. A passo de caracol, os "andores" do Sporting de Espinho chegaram muito poucas vezes aos lugares de Portimão.

A bem organizada equipa do Portimonense criou, por diversas vezes, perigo junto à zona de jurisdição de Tó Ferreira diversas investidas de ataque. Numa dessas ocasiões acabou por chegar ao primeiro gol. Estavam decorridos 23 minutos. Rochinha permite que Serjão

cruze do lado direito e, em plena pequena área, Mateus remata para o fundo das redes. Tó Ferreira, desamparado, nada podia fazer.

Apesar do gol sofrido, o Espinho continuou a ver passar os andores. A cinco minutos do intervalo, outro golpe fatal. Face à passividade da defesa local, os algarvios passearam a bola por toda a frente de ataque, e Serjão, livre de marcação à entrada da grande área espinhense, não se fez rogado. Grande gol, grande falha defensiva do Espinho.

O intervalo serviu para carregar baterias. Com as alterações feitas por Barão, o Espinho ganhou novo fôlego.

Com a ansiedade no ponto máximo, Mário Carlos simulou uma falta na grande área contrária e é admoestado com o segundo amarelo.

Ainda assim, o passo da procissão acelerou um pouco mais e os "tigres" chegaram ao gol de honra. Numa jogada de insistência, André Cunha não desistiu do lance e, após vários ressaltos dentro da grande área algarvia, atirou forte para o fundo das redes.

Apesar de melhor do que na primeira parte, os "tigres" continuavam desorganizados e sem ligação entre os sectores (as jogadas individuais prevaleciam em demasia). Aproveitando o tudo ou nada

do adversário, o Portimonense fechou o marcador num contra-ataque. Pelo lado direito, Narcisse (jogador emprestado pelo Sporting de Braga) cruza para o segundo poste e Mateus limitou-se a encostar.

O que se seguiu foram momentos de desaire por parte do Espinho, culminado com uma lesão de Tó Ferreira que, com uma atitude de grande profissionalismo, não abandonou a partida. Mesmo em sofrimento, o guarda-redes do Espinho evitou por duas vezes que o Portimonense aumentasse. Não fosse ele, o Sporting de Espinho via mais andores a passar...

## Francisco Barão assume derrota

Depois de três derrotas seguidas em outros tantos jogos oficiais, o técnico dos "tigres" assumiu a última derrota. "Não estamos nada satisfeitos com o resultado, nem com a exibição. Assumo por inteiro a derrota do Sporting de Espinho e reconheço que

se calhar não escolhi o onze ideal. A primeira parte foi má, sem entrega e com muita apatia por parte dos jogadores. Reagimos bem na segunda parte, mas a expulsão condicionou o resto do jogo. Vamos ter que rectificar rapidamente esta postura dos jo-

gadores. Falei durante a semana que era preciso entrega e garra, o que, infelizmente, não conseguimos. Daqui lo que preparamos para este jogo, nada saiu".

As opções no onze inicial e as substituições efectuadas, a superioridade numérica e a

curta reacção do Sporting de Espinho foram as razões apresentadas por Barão para justificar a derrota. "O adversário foi mais forte, mais rápido e com mais vontade. Se tivesse oportunidade de repetir o jogo, seguramente não entrava em campo o mesmo onze".

## Fotolegenda



M. Cales

O bode expiatório é quase sempre o mesmo. Quando os resultados são negativos, o treinador é o alvo mais fácil de atingir. Com três derrotas em três jogos e, ainda por cima, sem pontuar, o Espinho vai de mal a pior. No jogo com o Portimonense, os "Desnorteados" deram sinais de descontentamento e, catrapimba, toca a tirar o lenço branco do bolso e acená-lo em direcção ao treinador. Um desejo que, por enquanto, não foi atendido por quem manda no clube.

## Tó Ferreira? Não é grave

Uma pancada no ombro direito obrigou Tó Ferreira a cumprir a parte final do jogo com o Portimonense com grande dose de sacrifício. Felizmente, para o guarda-redes e para toda a equipa, a lesão não é tão grave como aparentemente se perspectivava. Tó Ferreira trabalhou ontem com limitações, mas tudo indica que até domingo estará recuperado e apto a dar o seu contributo no jogo que o Espinho disputa na Reboleira com o Estrela da Amadora.

## Análise

# Vizinho, vizinho...

Diz o ditado popular que amigo não empata amigo. Neste caso específico, dir-se-ia que vizinho não empata vizinho e, vai daí, a Ovarense não teve dó nem piedade do vizinho de Santa Maria da feira, derrotando-o com um mais do que expressivo 4-1. Com este resultado, a equipa de Ovar está na carruagem da frente, com a companhia do Estrela e do Leixões. Qualquer um destes viajantes da Liga de Honra ainda não sofreu qualquer derrota. O Marco é o outro utente que se pode gabar do mesmo.

## É curioso...

São duas as curiosidades da semana relativas à jornada deste fim-de-semana da Liga de Honra. Ao perderem, pelos mesmos números (3-1), com o Portimonense e com o Varzim, Espinho e Santa Clara mantêm-se na cauda do quadro classificativo e têm, por coincidência, o mesmo número de golos marcados e sofridos. A outra nota curiosa é protagonizada pelo Feirense que depois dos 5-1, em casa, com o Aves, foi humilhado em Ovar por 4-1. No total já encaixou dez golos!

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
Ovarense	3	2	1	0	7
Estrela Amadora	3	2	1	0	7
Leixões	3	2	1	0	7
Aves	3	2	0	1	6
Olhanense	3	2	0	1	6
Maia	3	2	0	1	6
Paços Ferreira	3	2	0	1	6
Portimonense	3	2	0	1	6
Marco	3	1	2	0	5
Varzim	3	1	1	1	4
Chaves	3	1	1	1	4
Gondomar	3	1	0	2	3
Naval	3	1	0	2	3
Feirense	3	1	0	2	3
Felgueiras	3	0	2	1	2
Alverca	3	0	1	2	1
Santa Clara	3	0	0	3	0
Espinho	3	0	0	3	0

### RESULTADOS

#### 3ª Jornada

- Espinho 1 - 3 Portimonense
- Alverca 0 - 1 Maia
- Varzim 3 - 1 Santa Clara
- Chaves 0 - 2 Marco
- Felgueiras 0 - 0 Leixões
- Gondomar 0 - 2 Estrela Amadora
- Olhanense 2 - 1 Naval
- Ovarense 4 - 1 Feirense
- Aves 1 - 0 Paços de Ferreira

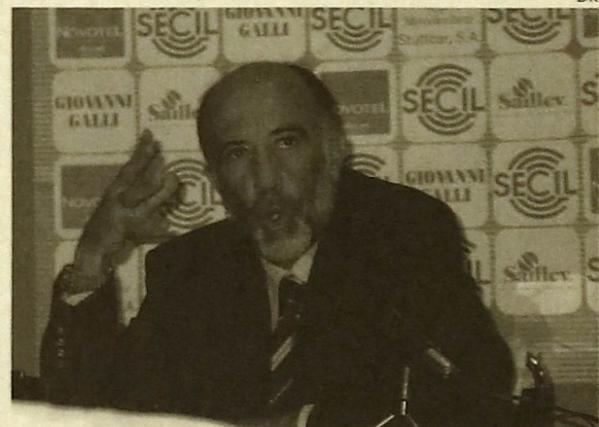
#### 4ª Jornada

26/09/2004

- Estrela Amadora - Espinho
- Marco - Varzim
- Leixões - Chaves
- Maia - Felgueiras
- Portimonense - Alverca
- Naval - Gondomar
- Feirense - Olhanense
- Paços de Ferreira - Ovarense
- Santa Clara - Aves

# Ora Viva

DR



A partir desta edição, "Maré Desportiva" entra numa onda diferente: num espaço curto e simples, reencontra histórias, afirmações e memórias de personagens que, de uma maneira ou de outra, estiveram ligadas ao passado do desporto espinhense. Para abrir as hostilidades, um convidado especial por quem todos os amantes do futebol e adeptos do Sporting de Espinho nutrem um carinho especial. Quintito

Tem a palavra o senhor Joaquim Lucas Duro de Jesus, agora director-desportivo do Vitória de Setúbal.

«Espinho clube: o meu coração fala-me de uma grande elite de fantásticos dirigentes e grandes presidentes. A essa grande elite de dirigentes ficaram a dever-se excelentes resultados: campeões da Divisão de Honra (91/92), duas subidas de divisão e a melhor classificação de sempre na I Divisão (5º lugar). O povo de Espinho é muito parecido com o povo de Setúbal: gente do mar, da pesca, gente humilde, sincera, solidária com os amigos. Espinho é uma das minhas grandes paixões».

## VOLEIBOL

Académica de Espinho

# Bom nível na apresentação

Elisa Silva

A Académica de Espinho recebeu e venceu a Académica de Coimbra por 4-2. Um jogo de apresentação aos sócios e simpatizantes e que por acordo entre os dois técnicos das duas equipas foi jogado por tempo determinado, ou seja, três horas.

No primeiro set, os academistas entraram mal e estiveram em desvantagem por dois pontos, mas rapidamente recuperaram da desvantagem no marcador. Foi então que o jogo ficou mais equilibrado com as equipas a discu-

tirem os pontos taco a taco (4-4, 7-7 e 10-10). Com um serviço mais eficaz e a finalizar da melhor maneira ao nível da primeira linha, os "mochos" acabariam por vencer pela diferença mínima de dois pontos (25-23).

No segundo parcial, o equilíbrio no marcador foi de novo dominante, com a Académica a cometer muitos erros no serviço e no bloco. Erros que não seriam decisivos, atendendo a que os academistas estiveram sempre em vantagem e venceram com inteira justiça por 25-23. Mais desastrosos no terceiro set, os "mo-

chos" perderam por 25-22.

No quarto parcial, a Académica de Espinho entrou mal no jogo (1-3 e 4-6), mas soube reagir logo e depois nunca mais permitiu que a equipa de Coimbra se adiantasse no marcador. Após algumas correcções efectuadas pelo técnico Carlos Simão, os "mochos" melhoraram no bloco e na recepção e com muita garra ganharam por 27-25. No quinto set, os academistas voltaram a cometer vários erros, que foram aproveitados pela Ac. Coimbra para vencer de forma fácil por 19-25. No último parcial, os academi-

stas redimiram-se da derrota no anterior set, e não cometeram tantos erros. Com a finalização em alta, e com al-

guns pontos alcançados devido a falhas directas do adversário, os "mochos" ganharam por 25-18.

Carlos Simão

## "Faltam limar arestas"

"A vitória foi justa. Subemos aproveitar bem os erros do adversário. No entanto, o resultado era o que menos importava, já que pretendíamos ver como é que a equipa reagia à situação de jogo. A equipa está a melhorar a cada jogo que passa, ou

seja, os jogadores estão a começar a assimilar as minhas ideias. Reconheço, no entanto, que ainda não tenho uma equipa; faltam limar algumas arestas. Há que manter os níveis de concentração e trabalhar os aspectos em que falhámos".

Torneio das Vindimas

## "Tigres" em último

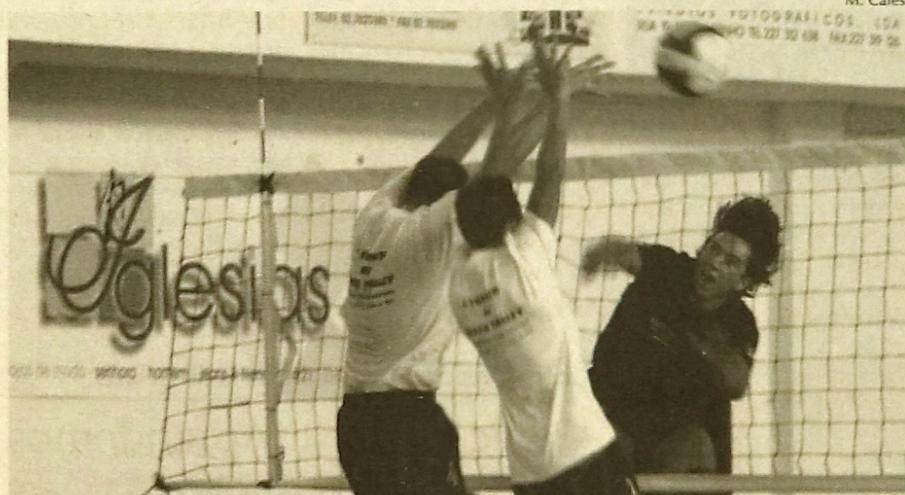
Elisa Silva

O Sporting de Espinho ficou em terceiro lugar no Torneio das Vindimas, disputado no passado fim-de-semana em Lamego, e conquistado pelo Benfica, que derrotou na final o Vigo.

No primeiro encontro, o Espinho perdeu com o Benfica por um esclarecedor 3-0. A derrota obrigou-os a jogar com o Esmoriz, que também saiu derrotado do seu primeiro jogo contra o Vigo (2-3), e mais uma vez os espinhenses foram derrotados, desta feita por 3-1.

O último lugar não impediu Rui Pedro, treinador dos "tigres", de considerar "positiva" a participação no torneio. "Não apresentámos a melhor equipa, mas batemo-nos bem contra as adversidades, uma vez que os jogadores ainda não estão ainda a cem por cento".

Hoje, os "tigres" recebem a Académica de Coimbra, às 21 horas. Nos dias 24, 25 e 26 participam no Torneio do Leixões, em Matosinhos. Entretanto, os responsáveis do clube continuam a aguardar a chegada de Kibinho, que ainda não conseguiu o visto de entrada em Portugal.



M. Cales

## De Guimarães a Maceda

Depois do jogo de apresentação, a preparação da Académica de Espinho para a participação na A1 prossegue este fim-de-semana. Esta sexta-feira, os academistas deslocam-se a Guimarães para defrontar o Vitória, a partir das 20h30. E

no fim-de-semana disputam o Torneio de Maceda, com a o Fiães, Maceda e Académica de Coimbra. No dia 28, a Académica recebe o Fiães (20h30), realizando no dia seguinte um jogo-treino no pavilhão do Leixões (20h30).

# VAMOS SER

# 5000!

## inscreva-se como sócio!

### TODOS SOMOS POUCOS PARA AJUDAR O SPORTING CLUBE DE ESPINHO

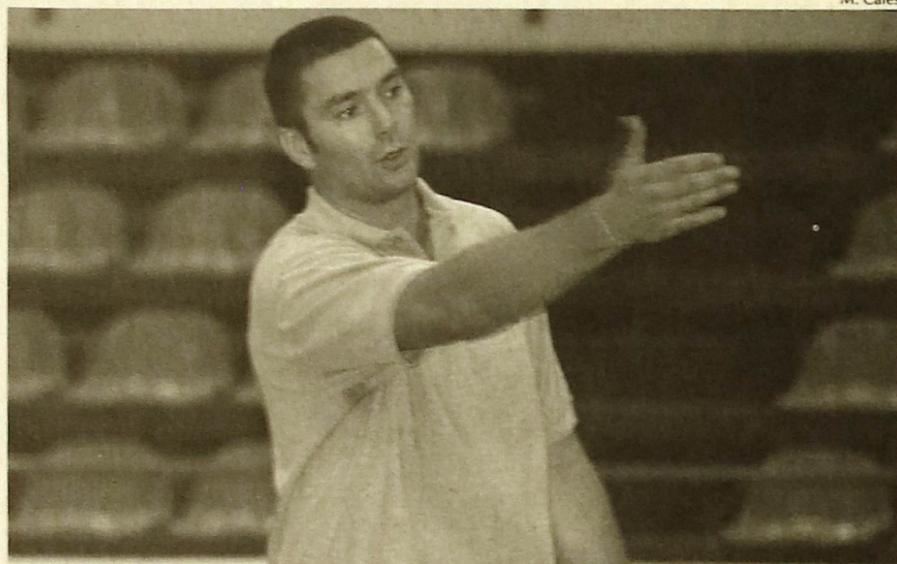
+ condições especiais e oferta do cachecol do clube +

## ANDEBOL

# Espinho em busca da tranquilidade

Ricardo Tavares tem 33 anos. Como jogador, brilhou ao serviço de clubes de topo como o ABC, FC Porto, Águas Santas ou Boavista. Pela segunda época consecutiva à frente da equipa do Sporting de Espinho, o jovem técnico terá agora oportunidade de reviver espectáculos de gala. Depois de há quatro anos renascer para o andebol, o Espinho está pela primeira vez entre a elite da modalidade. "O primeiro candidato à conquista do título é sempre o campeão do ano anterior, neste caso, o FC Porto. O Águas Santas, o ABC e o Madeira SAD têm equipas também muito fortes e podem aspirar ao título", perspectiva Ricardo Tavares, num breve retrato do que poderá vir a ser o campeonato na parte superior da tabela.

As contas da sua equipa são bem diferentes. "Temos



M. Cales

uma equipa completamente nova. Queremos formar um grupo com maturidade suficiente para atingir um bom nível. A nossa ambição é a mesma do primeiro dia: melhorar dia-a-dia, jogo a jogo e fazer um campeonato tran-

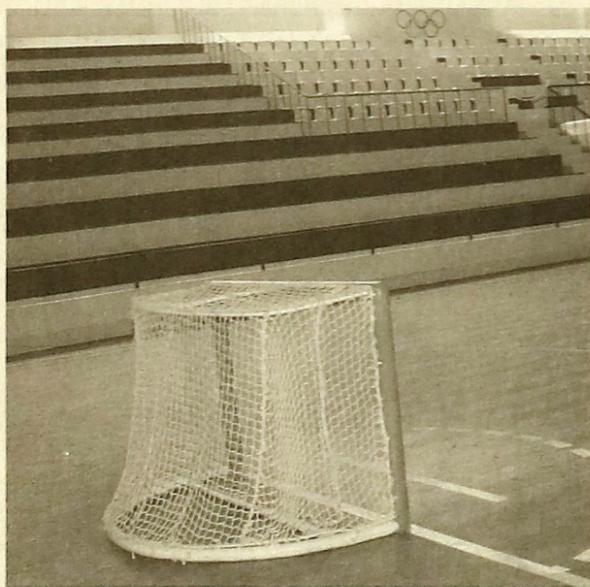
quilo".

Na abertura do campeonato, o Espinho recebe no próximo sábado o Manabola, de Braga. "Tenho muito poucas informações deste primeiro adversário", confessa Ricardo Tavares, que

antevê um encontro "equilibrado e com muitos golos". Mas o mais importante é mesmo formar "uma equipa na verdadeira acepção da palavra". E para atingir essa meta "é preciso trabalho e deixar correr o tempo".

## ACADÉMICA DE ESPINHO

## Instalações melhoradas



Elisa Silva

As instalações da Académica de Espinho estão com "cara nova". O pavilhão Arq. Jerónimo Reis sofreu trabalhos de remodelação, a pensar em quem o utiliza as instalações do clube e também na comodidade dos sócios e simpatizantes.

Com as obras orçadas em cerca de 120 mil euros, dos quais 70 mil foram comparticipados pelo Governo, a Direcção do clube aproveitou para melhorar zonas que necessitavam de uma urgente revisão. Todas as instalações do pavilhão principal foram pintadas, tendo mesmo sido

colocada uma cobertura térmica. Nas partes laterais, que englobam o posto médico, o ginásio nº 3, parte do ginásio nº 1 e a sala de musculação, foi aplicado poli-cabornato. Foram ainda feitos dois novos balneários para os árbitros. A bancada também sofreu melhorias (a desconfortável pedra de cada degrau foi substituída por madeira) e o ringue tem novos tacos.

António Iglésias, presidente da Académica de Espinho, está satisfeito com as obras feitas e refere que o próximo passo será "renovar a instalação sonora com a colocação de uma nova aparelhagem e de novos altifalantes".

## HÓQUEI EM PATINS

## Tibério reforça Académico da Feira

Elisa Silva

Tibério Carvalho, que na época passada jogou na Académica de Espinho, vai representar o Clube Académico da Feira na próxima temporada. O jogador espinhense dá um passo importante na carreira, atendendo a que representará um clube com alguma tradição na modalidade, designadamente nos escalões secundários. A confiança faz parte

do espírito com que Tibério encara um novo desafio. "Espero mostrar o meu valor e não defraudar quem apostou em mim. Conto ser titular e, ao mesmo tempo, jogar com regularidade para ajudar o clube a alcançar os seus objectivos". O jogador salienta que a adaptação ao novo clube "não será difícil", fazendo fé no apoio dos novos colegas e de toda a equipa técnica e Direcção do Académico da Feira.

## "Mochos" no pódio em Vale de Cambra

Elisa Silva

A Académica de Espinho ficou em terceiro lugar no Torneio de Vale de Cambra. No primeiro jogo, que definiu um dos finalistas da prova, os "mochos" foram derrotados pelo Cambra por 4-3, com golos de Filipe Peralta, José Sousa e Bruno. No jogo do 3º e 4º lugares, a Académica derrotou o Portosantense por 4-2 (André Pinto, José

Sousa, Filipe Peralta e um auto-golo de um adversário).

Esta sexta e este sábado disputa-se o XV Torneio Solverde, no pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis.

### Calendário

**Sexta-feira:** 21h00 - AAE-Infante Sagres; 22h15 - Ac. Cambra-Vigo Stick.

**Sábado:** 15h00 - 3º e 4º lugares; 16h30 - final; 18h30 - Cerimónia de entrega de prémios.

## VOLEIBOL DE PRAIA

## Mundial de sub-21

## Melhor no feminino

Elisa Silva

No passado fim-de-semana, decorreu na ilha de Porto Santo, na Madeira, o campeonato do Mundo de voleibol de praia na categoria de sub-21. Uma prova que contou com a participação das duplas espinhenses Januário Alvar/Ricardo Rocha e Mariana Couto/Juliana Moreira.

As duas duplas partiram com a moral em alta e com a esperança de alcançar bons resultados. No entanto, as expectativas saíram defraudadas. Em masculinos, Alvar e Rocha não conseguiram qualificar-se para a fase seguinte. No sector feminino, apesar de terem chegado aos oitavos-de-final, Mariana Couto e Juliana Moreira foram eliminadas pela dupla alemã Golle/Semmler, por 2-0 (12-21 e 16-21).

Até chegarem aos oitavos, Mariana e Juliana, cabeças-de-série, começaram da melhor forma, batendo a dupla moçambicana Sil-

via Tazerma/Rufina Andisene por 2-0 (21-8 e 21-8). Um resultado que motivou a esperança numa bem sucedida participação das atletas espinhenses. No segundo encontro, perderam com as francesas Fareau/Faure, por 2-0, com parciais de 12-21 e 16-21. A qualificação para os oitavos-de-final ficou a dever-se ao facto de serem uma das melhores terceiras classificadas.

Pior foi a participação da dupla de masculinos, que regressou a casa com três derrotas na bagagem. Inseridos no grupo G, Rocha e Alvar começaram por perder com a dupla da Letónia Smedins/Ramma (1-2, com 17-21, 21-18 e 8-15). A seguir, nova derrota, desta feita com a dupla mexicana Flores/Ontiveros (2-0, com 12-21 e 19-21). Sem oferecer grande resistência, terminaram a sua participação diante dos austríacos Blauel/Huber. Mais um esclarecedor 2-0 (12-21 e 19-21). É caso para dizer: valeu a experiência.

Ricardo Rocha

"Participação positiva"

"A nossa participação foi positiva. Estávamos inseridos num grupo equilibrado, em que as outras duplas tinham mais experiência. Jogámos melhor no primeiro encontro, mas depois surgiu o nervoso miudinho. Afectou-nos bastante, pois motivou que não estivéssemos tão concentrados nos momentos decisivos. Também é verdade que não estivemos muito bem no serviço e na relação bloco/defesa".

Mariana Couto

"Aprendemos muito"

"O nível deste campeonato é superior às competições em que estamos habituadas a participar. Apesar de termos sido eliminadas nos oitavos-de-final, aprendemos inúmeros pormenores de jogo, que por vezes não se detectam logo e que fazem a diferença. As outras duplas são mais experientes e treinam durante todo o ano, o que não acontece connosco. De qualquer maneira, não vacilámos nos aspectos técnicos".

## FUTSAL

## Novasemente em Assembleia

Pôr as contas em dia e escolher os novos corpos sociais. É, assim, em traços gerais, que se resume a próxima Assembleia Geral da Novasemente Grupo Desportivo (NGD).

No próximo sábado, a partir das 18 horas, no nº 80 do Largo dos Altos Céus, em Esmojães (Anta), os sócios do NGD estão convocados por Pinto Moreira, presidente da Assembleia Geral do clube, para participar na AG Ordinária. Da Ordem de Trabalhos constam quatro pontos: leitura e aprovação da acta anterior e também do Relatório Contas; eleição dos Corpos Sociais para 2004/05; e outros assuntos

de interesse para a colectividade. Como é da praxe deste tipo de reuniões, se à hora marcada não estiverem presentes sócios que representem 51 por cento dos votos, a Assembleia iniciar-se-á meia hora mais tarde.

Entretanto, a equipa de futsal da Novasemente prossegue a preparação para o arranque do Nacional da II Divisão (na jornada inaugural, a 2 de Outubro, recebe o Junqueira). Na quarta-feira, na Nave Polivalente, bateu o Miramar por 5-4 e no sábado ganhou no recinto do Casa de Esgueira por 4-1. Ou seja, a equipa de Óscar Pereira parece estar no bom caminho.